## UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA INSTITUTO DE ARTES E DESIGN CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

ALINE MARQUES COSTA

MODA X DESIGN: RELAÇÃO DE EVOLUÇÃO

JUIZ DE FORA JULHO DE 2012

## ALNE MARQUES COSTA

## MODA X DESIGN: RELAÇÃO DE EVOLUÇÃO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte, do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte.

Orientador: Prof. Me. Afonso Celso Carvalho Rodrigues

Co-orientador: Prof. Me. Rafael Marques Gonçalves

# JUIZ DE FORA JULHO DE 2012 ALNE MARQUES COSTA

MODA X DESIGN: RELAÇÃO DE EVOLUÇÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte, do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Banca Examinadora				
Prof. Me. Afonso Celso Carvalho Rodrigues (Orientador)				
Instituto de Artes e Design, UFJF.				
Prof. Me. Rafael Marques Gonçalves (Co-Orientador)				
Faculdade de Educação, UFJF.				
Prof. Esp. Javer Volpini				
Instituto de Artes e Design, UFJF.				

Juiz de Fora, 30 de Julho de 2012.

#### **RESUMO**

O presente trabalho faz abordagem necessária às nossas pretensões. Discorre sobre conceitos do design, sua origem e trajetória, questionando considerar como possuidores de tal denominação todos os objetos criados desde o advento da humanidade. Desde a sua concepção, elaboração e configuração, de acordo com as especificações de cada um. Devem-se levar em conta os avanços tecnológicos, revoluções e guerras ocorridas na história, analisando a evolução do design em sua atuação, satisfazendo os interesses da coletividade. Torna-se uma espécie de facilitador do processo de aprendizagem social em diversos cenários, projetando soluções de natureza tangível e abstrata, chegando a decisões e seu próprio futuro. O design e sua principal ramificação para nós, a moda, torna-se atualidade um grande projeto, com estratégias e processos de criação de valor, mediando o sistema de produção e o sistema de consumo. Entre estes processos, para as finalidades deste trabalho, a Moda se faz mais importante. Consequentemente, a nossa preocupação em inserir de maneira especial o seu processo de evolução acompanhado ao do design.

Palavras-chave: design, conceito, processos, Moda.

#### **ABSTRACT**

The following essay makes the necessary approach to our claims. Discurse about concepts of design, its source and path, considering as propers of such denomination all of the objects created since the birth of humanity. From its conception, preparation and configuration, according with each especification. It should be taken into account the technological improvements, revolutions and wars occurred in history, analyzing the design in its perfomance, satisfying collectivity interests. It becames a kind of assistant on the social learning process taking all places, projecting tangible and abstract solutions, reaching a decision and its own future. Design and its main brqnch for us, fashion, beame on the present a substantial project, with strategies and processes of value creation, mediating the production system and consumption system also. Among these processes, for the goals of this essay, fashion makes itself priority. Therefore, our concern on introduce in a special way its evolution process followed by the designs.

Key-words: design - concept - process - fashion

## LIST DE FIGURAS

Figura	1 - James Watt (	1736 – 1819) estuda	o engenho de l	Newcomen	e cria a maquina
a	vapor.	ACESSO	EM	:	03/12/2011
http://h	nist8alfandega.blo	gspot.com/2010_03_	01_archive.htn	nl 14	
Figura	2 - Palácio de Cr	istal. ACESSO EM :	03/12/2011< h	ttp://12-	
efe.blo	gspot.com/2009/0	)4/o-palacio-de-crista	l.html>		
Figura	3 - Palácio de Cr	istal. ACESSO EM :	03/12/2011< h	ttp://12-	
efe.blo	gspot.com/2009/0	)4/o-palacio-de-crista	l.html>		16
Figura	4 - Quadro do art	ista Lord Rederick Le	eighton. ACES	SO EM :	
03/12/2	2011: <http: rcelia<="" td=""><td>amendonca.wordpress</td><td>s.com/tag/pintu</td><td>ıras/&gt;</td><td>17</td></http:>	amendonca.wordpress	s.com/tag/pintu	ıras/>	17
Figura	5 - FIGURA MO	VIMENTO LUDIST	A E CARTIST	A e OS TR	ADE UNIONS
ACES	SO EM: 03/12/20	011:< http://naahgme.	blogspot.com/		
Figura	6 - Motim cartist	a. ACESSO EM: 03/	12/2011:<		
http://p	ot.wikipedia.org/w	viki/Ficheiro:Chartistl	Riot.jpg>		20
Figura	7 - Trade Unions	. ACESSO EM : 03/1	2/2011:<		
http://k	cehistoria.blogspo	t.com/2011/09/6-dou	trinas-sociais-c	la-revolucac	o.html>20
Figura	8 - Socialismo U	tópico. ACESSO EM	: 03/12/2011:<	<	
http://k	cehistoria.blogspo	t.com/2011/09/6-dou	trinas-sociais-c	la-revolucac	o.html>21
Figura	9 - Socialismo Ci	ientífico. ACESSO El	M: 03/12/2011	l:<	
http://k	cehistoria.blogspo	t.com/2011/09/6-dou	trinas-sociais-c	la-revolucac	o.html>22
Figura	10 - Primeira exp	osição internacional o	de produtos ma	nufaturados	s no Palácio de
Cristal	ACESSO EM:	13/12/2011: <			
http://c	conceitocongresso	s.com.br/blog/2011/1	1/voce-sabe-qu	uando-o-oco	orreu-a-O26
Figura	11 - 14 BIS SAN	TOS DUMONT ACI	ESSO EM: 13/	12/2011:	
http://v	www.arcauniversa	al.com/lazerecultura/n	oticias/dia_do	_aviador-24	93.html27
Figura	12 - Arquitetura	influenciada pelo mov	imento Arts &	Crafts que	era representada
por edi	fícios, móveis, po	osters e coisas assim.	ACESSO EM	: 03/12/2011	1:<
http://c	dolicocefalo.blog	spot.com/2010/03/art	t-nouveau_30.l	ntml>	28
Figura	13 – Cadeira Cub	ous de Josef Hoffman	n, 1910 ACES	SO EM: 13	/12/2011:<
http://l	ubiedizajn.blogsp	ot.com/2011/03/wien	er-werkstatte-1	1903-1932-v	warsztaty.html>29
Figura	14 - Cadeira vern	nelha e azul" de Gern	it Rietveld. AC	CESSO EM	: 13/12/2011:<
http://v	www.ppow.com.b	r/portal/2010/12/13/c	adeiras-emblei	naticas/>	30

Figu	ra 15 - Ventoinha eléctrica de Peter Behrens . ACESSO EM : 13/12/2011:<
http:/	//www.apartmenttherapy.com/chicago/inside-man/designer-portfolio-peter-
behre	ens-inside-man-120583>
Figur	ra 16 - A Escola Bauhaus. ACESSO EM: 13/12/2011:<
http:/	//historiaeculturadodesign.blogspot.com/2010/06/bauhaus-alemanha-1919.html>
Figur	ra 17 - CADEIRA "Wassily". ACESSO EM :
13/12	2/2011: <http: cadeira-wassily<="" tag="" td="" www.desideratto.com=""></http:>
Figur	ra 18 - Lecorbusier - "L'esprit Nouveau. ACESSO EM:
15/12	2/2011:http://cchenut.wordpress.com/2010/01/31/lecture-06-modernist-theory-and
dogn	na-the-rise-of-le-corbusier/06-lesprit-nouveau/
Figur	ra 19 - "A casa é uma máquina para viver". ACESSO EM :
15/12	2/2011:http://factoidz.com/towards-a-new-architecture-le-corbusiers-modernist-
mani	festo/
Figur	ra 20 - C. Malevic. ACESSO EM:
15/12	2/2011 <http: ?id="21" wiki="" www.artesanatonarede.com.br=""></http:>
Figur	ra 21 - "O mundo da não-representação" (Malevitch). ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//chocoladesign.com/construtivismo-russo>
Figur	ra 22 - Douglas DC 1. ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//www.airminded.net/dc3/dc2.html>
Figur	ra 23 - Telefone elétrico Bell Model 300. ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//www.mcardoso.com.br/design-centrado-no-usuario/>
Figur	ra 24 - Materiais de Baquelite. ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//www.gizmodo.com.br/conteudo/ops-10-melhores-invencoes-acidentais-de-todos
os-te	mpos/>
Figur	ra 25 - ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//wwwfabiofonseca.blogspot.com/2010/03/corrida-espacial.html>
Figui	ra 26 - Cadeiras Panton. ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//designinnova.blogspot.com/2011/03/o-design-dos-anos-60.html>
Figui	ra 27 - Figura criado por Wes Wilson em 1967 para a banda Grateful Dead.
ACE	SSO EM: 20/12/2011< http://designinnova.blogspot.com/2011/03/o-design-dos-
anos-	-60.html>
Figui	ra 28 - Poltrona Saco . ACESSO EM : 20/12/2011<
http:/	//lentecolorida.blogspot.com/2011/06/tema-do-mes-o-plastico.html>

Figura 29 - Figura balcão Carlton. ACESSO EM:	
20/12/2011 <http: 1997.460.1ab="" toah="" works-of-art="" www.metmuseum.org=""></http:>	48
Figura 30 - O Memphis. ACESSO EM:	
28/12/2011 <http: 04="" 2009="" verdemartinez.wordpress.com=""></http:>	49
Figura 31 - Figura: rádio Toot-a-loop. ACESSO EM : 28/12/2011.	
<a href="http://designinnova.blogspot.com/2010/08/os-40">http://designinnova.blogspot.com/2010/08/os-40</a> -anos-do-radio-toot-loop.html	50
Figura 32 - Coleção pirata vivvienne westwood. ACESSO EM: 28/12/2011.	
http://blogdanatana.blogspot.com/2011/01/decada-80.html	51
Figura 33 - Microship. ACESSO EM: 28/12/2011.	
http://cronicasdorochedo.blogspot.com/2011/10/cr-sub-30-vida-depois-do-	
microchip.html	52
Figura 34 - CD – compact Disc. ACESSO EM: 28/12/2011.	
http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2011/04/23/desenvolvedor-do-cd-na-	
sony-morre-aos-81/	53
Figura 35 - Colher ajustável. ACESSO EM	
28/12/2011>http://verdemartinez.wordpress.com/2009/04/>	54
Figura 36 - Design interativo. ACESSO EM: 28/12/2011>http://join-	
ti.com.br/blog/?p=118>	56

# **SUMÁRIO**

1.	INTRODUÇÃO	10
2.		
	2.1 O contexto histórico	15
	2.2 O Reino Unido na Revolução Industrial	18
	2.3 - As consequências da Revolução Industrial	23
3.	O DESIGN E MODA ATRAVÉS DOS TEMPOS	
	3.2 - Estética da Máquina	
	3.3 - BAUHAUS	
	3.4 - Art-Deco	
	3.5 - Vukthemas de Moscow	
	3.6 - Aerodinâmica	
	3.7 - Novos materiais	43
	3.8 - Design da austeridade	
	3.9 - A massificação do consumo	
4.	O PÓS – MODERNISMO	50
	4.1 - Tecnologia computadorizada	54
5.		
	5.1 - O Design Contemporâneo	
6.	A MODA ATRAVÉS DOS TEMPOS	
	6.2 - O vestuário na Antiguidade Oriental	62
	6.3 O vestuário na Antiguidade Clássica	63
	6.4 O vestuário na Idade Média	66
	6.5 – A Idade Moderna: Renascimento, Barroco e Rococó	70
	6.6 - Idade Contemporânea: Século XIX (Império, Romantismo, Era Vitoriana,	76
	La Belle Époque)	76
	6. 7 – O século XX : de 1910 à 1990	82
	6.8 - Do ano 2000 a 2010	104
7.		106
0	DEEEDÊNCIAS	107

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história da humanidade, sempre ocorreu a tentativa de se esclarecer a verdadeira origem do Design e nada se obteve de concreto até o momento. Seria o Design um processo com a finalidade de criação de objetos, de acordo com a concepção, elaboração, configuração e especificação de cada pessoa ou se considera Design todos os objetos criados desde o início da humanidade?

Até o século XIX, segundo o professor e historiador Phillip Meggs (1992) o conceito de arte pela arte de um objeto belo que existe apenas pelo seu valor estético, não foi observado.

O mundo estava em mudança radical por volta de 1789, quando ocorre a Revolução Francesa, que se inspirou no movimento liberal do Iluminismo. Aqui está o inicio da era das revoluções.

O ambiente cultural, científico e político ia de encontro ao espírito romântico e ao nacionalismo científico, gerando as contradições necessárias para o impulso das transformações em todos os âmbitos:

- Materialismo científico x Espiritualismo;
- Imaginação x Razão;
- Natureza vista como máquina predeterminada x Mistério transcendental;
- Comércio Internacional x Nacionalismo e colonialismo;

Destas contradições foram geradas três revoluções importantes: a primeira, denominada Revolução Cultural quando o objeto era levar a arte das regras clássicas racionais à emoção e à imaginação; da beleza objetiva à subjetiva e foi revalorizada a arte manual e o passado medieval e da qual o modelo romântico foi Napoleão Bonaparte que, à época, era o grande "garoto propaganda" com sua influência sobre os jovens europeus, de personalidades apaixonadas, sensitivas e incompreendidas, imaginativos e melancólicos. A morte e o amor eram os maiores interesses da época. A literatura, a política, a arte, a música e a filosofia ganham ares românticos. Tudo em reação aos ditados da razão: rápida industrialização, empobrecimento da classe operária, violência das guerras, nacionalismo e a cultura do individualismo. São citados alguns heróis românticos dos séculos XVIII e XIX: Voltaire, Rousseau, Napoleão, Vivaldi, Mozart, Beethoven, Chopin, Baudelaire, entre outros.

A segunda revolução, a Social, advinda da Revolução Francesa e as guerras de independência junto às revoluções no campo das artes e da ciência - levaram a mudança nas relações de poder.

O poder secular e religioso era questionado pelo Iluminismo que rezava que o conhecimento seria a única fonte legitima de poder no governo de nações modernas: deveriam ser abolidas as sucessões monárquicas e aquelas por unção religiosa. O poder era o poder do conhecimento e isto suscitou o surgimento do patriotismo nacionalista. Aumenta na classe burguesa os interesses pela educação e revoluções republicanas, mas ainda continuam na base da pirâmide social as classes operárias e camponesas.

Logo após veio a terceira revolução a Industrial, que trouxe suas consequências e padrões estabelecidos sobre o homem. Aqui, um invento sucede o outro: máquinas industriais, trens, bancos, motores a vapor, câmera fotográfica, cinematógrafo e a eletricidade, entre outros e as ciências modernas se desenvolvem rápido: medicina, psicologia, arqueologia, química farmacêutica, etc. Neste processo a arquitetura e a Moda sofrem também, como não poderia deixar de ser, grandes mudanças.

Ao inicio deste trabalho deu-se ênfase ao tema Design que abrange várias áreas, sendo uma delas a Moda, objeto principal da nossa discussão. Viu-se a necessidade da promoção de "andanças" por este maravilhoso processo criativo, estático, matemático e orgânico de produtos e serviços que se tornou. Tentar-se-á o estabelecimento de relações históricas e evolutivas de Design/Moda.

Pensa-se ser o estudo de relevância, pois, tenta-se tecer o pensamento existente em torno do Design como estratégia de desenvolvimento, como um alinhavo de tendências de moda desde os primórdios do homem e sua origem dando margem para questionamentos em consideração a todos os objetos, inclusive os vestuários, criados desde o advento da humanidade.

#### 2. ORIGEM DO DESIGN

Através os anos, muito se tenta e nada se obtém de concreto e esclarecedor para a sua verdadeira origem. Seria o design um processo com a finalidade de criação de objetos, de acordo com a concepção, elaboração, configuração e especificação de cada pessoa ou considera-se design todos os objetos criados desde o início da humanidade?

Segundo o professor e historiador Phillip Meggs (1992) o conceito de arte pela arte de um objeto belo que existe apenas pelo seu valor estético, não foi observado até o século XIX. A Revolução Industrial foi o limite para o término do conceito que a beleza das formas e das imagens criadas pelas pessoas, estava ligado à sua função na sociedade trazendo com ela a divisão dos vários campos artísticos, em vista das novas tendências sócio-econômicas que emergiam.

Para o alemão Ernest Hans Joseph Gombrich (1909 – 2001) a conclusão foi a seguinte: "Nada existe realmente a que se possa dar nome de arte, ou seja, qualquer coisa é arte", enquanto para o historiador italiano Giulio Carlo Argan (1909 – 1992), houve uma proposição de reavaliação da arte, pois o design, em suas diferentes e variadas formas, poderia ser arte. (Aqui incluímos a Moda, que para nós, de todas as formas do design, é a mais importante).

Henry Dreyfuss (1904 – 1972), célebre desenhista industrial americano com grande conhecimento em antropometria tinha seus projetos desenvolvidos em bases de conforto, funcionalidade e segurança, que seriam, em seu conceito o design.

O próprio termo "design" é conflituoso. Parece haver um consenso de que sua origem é latina, "designare" que, no latim medieval, tinha o significado de designar, diagramar, achar meios para formar, alinhando-se com a função de se obter projetos. Logo, desenhar é uma maneira de projetar e designar as formas. Do latim obteve-se a palavra "disegno" no italiano , "dessein" no francês , "diseño" no espanhol , "desenho" na língua portuguesa e a forma "design" no inglês. (Martins, 2007)".

Contudo, estas palavras tiveram alteração de sentidos através os tempos, derivando em dois conceitos que se conectam: o primeiro que se refere ao ato de desenhar: "draw", em inglês, que além do significado de "desenhar" ainda pode ser "extrair", "atrair", "chegar a uma conclusão", "basear-se em", etc.; e na língua espanhola pela palavra "dibujo" e um conceito indireto que se refere ao ato de "planejar", "designar" e "projetar" que, no inglês ficou como "design" e no espanhol como "diseño".

Com o advento da Revolução Industrial a alteração no sentido do termo inglês "design" se marcou ainda mais, em função dos novos usos que respondem às novidades em termos de atividades produtivas. Aqui, é mister que se faça a diferenciação entre o ato de "desenhar" (to draw) e o de "planificação", "projeção", "designação" e "esquematização" (to design). (Martins, 2007).

Para nossa língua, não houve nenhuma diferenciação, a não ser o fato de que durante muito tempo o termo foi mantido, em função da expansão da Revolução Industrial, dentro do seu sentido original "desenho", porém, ligado à indústria, como "Desenho Industrial". Há algum tempo, este termo foi substituído para evitar limitações, confusões e preconceitos, para com o termo design.

Luiz XIII, na França, cria a Manufatura Real de Tapeçarias e Gibelinos, em 1664, e vinte anos depois (1684), a Real Academia de Pintura e Escultura, com o objetivo de tomar a liderança nas artes e nas estratégias de crescimento e poder. Os melhores artesãos franceses ali trabalhavam e produziam suas obras que eram belíssimas e muito requisitadas pela sociedade da época.

Charles Le Brun (1619-1690) dirigia a Academia Real Francesa que mantinha uma educação com exigência de aprendizagem em arquitetura, geometria, perspectiva, história e determinava as regras estéticas que todos deviam seguir. Os ministros do rei fiscalizavam as obras e eram rígidos nos critérios de estética e política.

O mundo estava em mudança radical por volta de 1789, quando ocorre a Revolução Francesa, que se inspirou no movimento liberal do Iluminismo. Aqui está o inicio da era das revoluções.

O ambiente cultural, científico e político ia de encontro ao espírito romântico e ao nacionalismo científico, gerando as contradições necessárias para o impulso das transformações em todos os âmbitos:

- Materialismo científico x Espiritualismo;
- Imaginação x Razão;
- Natureza vista como máquina predeterminada x Mistério transcendental;
- Comércio Internacional x Nacionalismo e colonialismo;

Destas contradições foram geradas três revoluções importantes: a primeira, denominada Revolução Cultural, teve como grandes representantes Eugene Delacroix e Teodore Gericault, na França; William Turnner, na Inglaterra; o alemão Gaspar David Friedrich; e o espanhol Goya. Tentou-se levar a arte das regras clássicas racionais à

emoção e à imaginação; da beleza objetiva à subjetiva e foi revalorizada a arte manual e o passado medieval.

O modelo romântico desta revolução foi Napoleão Bonaparte, o grande "garoto propaganda" da época, que influenciava sobremaneira os jovens europeus, de personalidades apaixonadas, sensitivas e incompreendidas, imaginativos e melancólicos. A morte e o amor eram os maiores interesses da época. Ganharam ares românticos a literatura, a política, a arte, a música e a filosofia. Tudo em reação aos ditados da razão: rápida industrialização, empobrecimento da classe operária, violência das guerras, nacionalismo e a cultura do individualismo. Citemos alguns heróis românticos dos séculos XVIII e XIX: Voltaire, Rousseau, Napoleão, Vivaldi, Mozart, Beethoven, Chopin, Baudelaire, entre outros.

A segunda, chamada de Revolução Social, oriunda da Revolução Francesa e as guerras de independência junto às revoluções no campo das artes e da ciência - levaram a mudança nas relações de poder.

O Iluminismo questionava o poder secular e religioso e dizia que o conhecimento seria a única fonte legitima de poder no governo de nações modernas: deveriam ser abolidas as sucessões monárquicas e aquelas por unção religiosa. O poder era o poder do conhecimento e isto suscitou o surgimento do patriotismo nacionalista. Aumenta na classe burguesa os interesses pela educação e revoluções republicanas, mas ainda continuam na base da pirâmide social as classes operárias e camponesas.

Por fim, a terceira: a Revolução Industrial, já vista anteriormente, com suas consequências e padrões estabelecidos sobre o homem. Nesta fase, um invento sucede o outro: máquinas industriais, trens, bancos, motores a vapor, câmera fotográfica, cinematógrafo e a eletricidade, entre outros. As ciências modernas se desenvolvem rápido: medicina, psicologia, arqueologia, química farmacêutica, etc.; e neste processo a arquitetura e a Moda sofrem também, como não poderia deixar de ser, grandes mudanças. Arquitetos do século XIX abriram caminho do design a partir da relação transdisciplinar entre indústria, arte e arquitetura.

#### 2.1 O contexto histórico

O termo "manufatura" se refere à atividade produtiva artesanal e manual. IO termo predominava antes da Revolução Industrial. Em algumas atividades usava-se maquinaria tosca e as produções se marcavam normalmente pelo fato de que um mesmo artesão se incumbiria de todo o processo, desde a obtenção da matéria-prima até a comercialização do produto final.

Raramente, os artesãos se reuniam para realização de diferentes etapas de serviços na produção. Eis que, os fatos mudam e a Revolução Industrial surge como o ponto culminante da evolução econômica, tecnológica e social que vinha se arrastando na Europa desde a Baixa Idade Média. nos países protestantes (Inglaterra, Escócia, Países Baixos, Suécia). Nos países de maioria católica, só mais tarde haveria a eclosão dos procedimentos relativos à Revolução Industrial.

Com isso os trabalhadores perdem o controle do processo produtivo e passam à qualidade de operários, empregados, trabalhando para um patrão que dirigia o processo, não detendo mais a extração da matéria-prima, dos produtos e consequentemente, dos lucros. Os produtos passam de manufaturados para maquinofaturados.

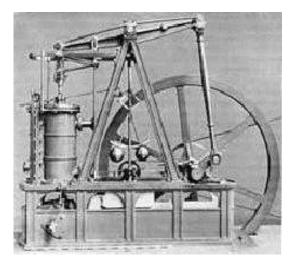


Figura 37 - James Watt (1736 – 1819) estuda o engenho de Newcomen e cria a maquina a vapor. ACESSO EM: 03/12/2011 http://hist8alfandega.blogspot.com/2010 03 01 archive.html

Karl Marx discutia que a Revolução Industrial, com inicio na Grã-Bretanha fez parte das "revoluções burguesas do século XVIII", junto com a Independência dos EUA e a Revolução Francesa que, apoiadas nos princípios do Iluminismo, marcam a

transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea. Marx pensava que o capitalismo era produto da Revolução Industrial e não sua causa.

Sob a égide da Rainha Vitória (1837 – 1907) a Grã – Bretanha teve grande avanço. Este período foi chamado a Era Vitoriana. O desenvolvimento das artes, ciências e tecnologia são marcantes, estabelecendo um intervalo entre a tradição do passado e a modernidade. O chamado "estilo vitoriano", grande orgulho para os ingleses, ia desde a produção de objetos simples até móveis, roupas, tecidos (note-se aqui a presença da MODA), impressões gráficas, etc, incluindo até mesmo o paisagismo e decoração de interiores. A influência deste estilo cruzou mares atingindo lugares distantes e teve a duração de mais de um século.

Sabe-se que a Revolução Industrial ocorreu primeiramente na Europa devido a três fatores:

- Credibilidade elevada dos comerciantes e mercadores europeus.
- Existência de mercado para os produtos (Índia, África, Américas do Norte e Sul).
- Crescimento da população, associada á diminuição da mortalidade infantil, que gerava constante aumento de mão-de-obra.

Nesta época, surge o saudosismo de tempos passados era parte da manifestado na cultura romântica, como revelando também um medo do presente e do futuro, esteera possivelmente cada vez mais tomado pelas máquinas de ferro. John Ruskin (1819 – 1900) crítico de arte, e A. W. Pugin (1812 – 1852), arquiteto e designer de William Morris (1834 – 1896), influenciaram sobremaneira o design vitoriano, ostentado com grande orgulho por parte da sociedade Industrial, mas este progresso material deixava de lado, para alguns, o progresso espiritual.

Para Ruskin (1819-1900) a arte poderia devolver o equilíbrio entre o espiritual e o material, vendo-se a arte como a imitação da natureza. Para ele o que tornava um objeto qualquer em obra de arte era o propósito moral: grande quantidade de boas ideias.

Pugin (1812-1852) apud Eco(2007), famoso arquiteto da época, abraçou as idéias de Ruskin e as transportou para seu trabalho. Ele adtava o "design baseado na utopia regressiva do retorno á beleza da natureza", contrariamente às novas tendências que

idolatravam a beleza das máquinas. Tanto Ruskin quanto Pugin sentiam aversão por tendências arquitetônicas da época como, por exemplo, o "Palácio de Cristal"; para eles a beleza deveria exercer uma função social.



Figura 38 - Palácio de Cristal. ACESSO EM : 03/12/2011<  $\underline{\text{http://12-efe.blogspot.com/2009/04/o-palacio-de-cristal.html}}>$ 



Figura 39 - Palácio de Cristal. ACESSO EM : 03/12/2011< <a href="http://12-efe.blogspot.com/2009/04/o-palacio-de-cristal.html">http://12-efe.blogspot.com/2009/04/o-palacio-de-cristal.html</a>>

#### 2.2 O Reino Unido na Revolução Industrial

Foram vários os fatores que favoreceram o Reino Unido e o tornou pioneiro na Revolução Industrial:

- Política econômica liberal adotada desde meado do Século XVIII.
- Favorecimento ao capitalismo com a estabilidade que faltava para expandir investimentos e ampliar lucros.
- Acordos comerciais vários com outros países. Um deles, o Tratado de Methuen, em 1703, também referido como Tratado dos Panos e Vinhos, por meio do qual se conseguiu taxas preferenciais para os produtos no mercado português.
- Grandes reservas no subsolo das principais matérias-primas da época, o ferro e o carvão mineral, além de grande abundância de mão – de – obra.
- A condição da burguesia inglesa de financiar fábricas, adquirir matérias primas e máquinas além de facilidade na contratação de mão-de-obra.

A Revolução Industrial trouxe com ela um grande progresso e a suscitação de muitas dúvidas. Adam Smith (1723-1790), pensador escocês, tentou responder a elas em seu livro "A riqueza das nações", publicado em 1776, que é considerada uma obra fundadora da ciência econômica. Para ele, o individualismo é útil para a sociedade. O raciocínio é simples: quando uma pessoa busca o melhor para si, toda a sociedade é beneficiada.

É clássico o exemplo da cozinheira que faz uma "deliciosa carne assada" para o patrão. Será que é porque gosta dele e quer agradar ou porque está pensando no salário do final do mês? Em qualquer um dos casos há beneficio para ambos. Declina-se então para o fato de que os capitalistas só pensam em seus lucros. Os produtos têm que ser bons e baratos para dar lucro e isto é ótimo para a sociedade.

Para ele, SMITH, se estava provado que o individualismo é bom para a sociedade, o ideal seria que as pessoas pudessem exercer livremente suas atividades e interesses. O Estado não poderia intervir ou cercear os indivíduos, no ponto de vista economia, enfim: liberdade de ação para as forças do mercado e a "economia poderia crescer com vigor".

Sem o Estado, de acordo com o pensamento de Adam Smith: "o capitalismo e a liberdade individual promoveriam o progresso de forma harmoniosa".

Retornando às artes, o movimento Pré-Rafaelista, que preconizava o retorno à "simplicidade e sinceridade da arte", foi a melhor representação da estética e moral vitoriana.



Figura 40 - Quadro do artista Lord Rederick Leighton. ACESSO EM: 03/12/2011:<a href="http://rceliamendonca.wordpress.com/tag/pinturas/">http://rceliamendonca.wordpress.com/tag/pinturas/</a>

Neste movimento predominavam na arquitetura, decoração, paisagismo, artes gráficas e objetos as "formas orgânicas estilizadas de linhas marcadas e os arabescos com decoração austera e volumes geométricos".

Seguindo os preceitos de Ruskin e Pugin, William Morris (1834-1896), pintor de papéis de parede, tecidos padronizados e livros além de escritor de poesia e ficção pensava no "retorno" a vida em contato com a natureza e ao sistema de grêmios da Idade Média.

Em vista disso, funda o movimento "Arts And Crafts" com o objetivo de "promover saídas da alienação das metrópoles, da beleza fria do ferro, da produção em série e da miséria causada pela exploração e trabalho mecanizado das fábricas." (ECO, 2007).

A Revolução Industrial alterou profundamente as condições do trabalhador braçal. Inicialmente, houve o deslocamento maciço da população rural para as cidades, com a criação de grandes concentrações urbanas. Londres, por exemplo, de 1780 a 1880 teve um acréscimo de 800 mil para cinco milhões de pessoas.

As condições de vida geradas por este deslocamento eram horríveis: muitos habitantes tinham um cortiço como moradia e cumpriam jornadas de trabalho que chegavam até a 80 horas por semana, recebendo um salário medíocre. As mulheres e

crianças também trabalhavam sob as mesmas condições. Este esquema fazia com que os trabalhadores ficassem, em larga escala, cada vez mais afastados do produto final, já que cada grupo deles passava a dominar apenas uma etapa da produção, mas a produtividade ficava maior.

Durante os noventa primeiros anos de industrialização as condições de salário e jornada de trabalho melhoraram. Isto ocorreu devido ao fato de que alguns trabalhadores indignados com sua situação reagiram de formas diferentes, com a criação de movimentos, como, por exemplo, o Movimento Ludista (1811 – 1812), que foi uma forma mais radical de protesto contra a utilização do maquinário em detrimento da mão-de-obra humana. O nome deriva de Ned Ludd, um dos líderes de um movimento de manifestações violentas, mas que sofreu grandes repressões. Alguns integrantes foram condenados à prisão, deportação e até a forca e ficaram conhecidos como "quebradores de máquinas".

Anos mais tarde foram adotados outros métodos de luta tais como greves e movimentos sindicais. Outros movimentos vieram a seguir como o Cartista (1837 – 1848) que exigia melhoria das condições de trabalho, tais como:

- Limitação nas horas de trabalho;
- Regulamentação do serviço feminino;
- Extinção do trabalho infantil;
- Folga semanal;
- Salário mínimo:

Este movimento destacou-se pela organização e forma de atuação, conquistando muitos direitos políticos para os trabalhadores.

Também Vieram as "trade – unions", que tiveram evolução lenta em suas reivindicações mas deram origem aos sindicatos. O seu principal método de luta eram as greves. Enfim, estudos especializados sugerem que o progresso econômico gerado pela industrialização demorou varias décadas até beneficiar a população como um todo.

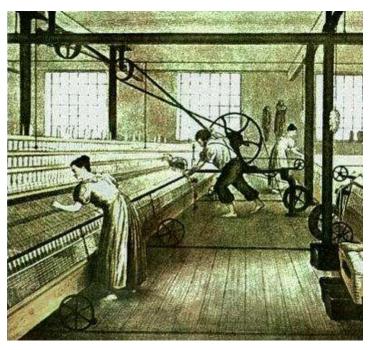


Figura 41 - FIGURA MOVIMENTO LUDISTA E CARTISTA e OS TRADE UNIONS ACESSO EM : 03/12/2011:< http://naahgme.blogspot.com/

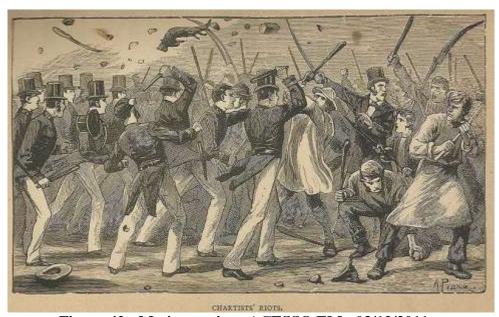


Figura 42 - Motim cartista. ACESSO EM: 03/12/2011:< http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ChartistRiot.jpg>



Figura 43 - Trade Unions. ACESSO EM : 03/12/2011:<
<a href="http://kehistoria.blogspot.com/2011/09/6-doutrinas-sociais-da-revolucao.html">http://kehistoria.blogspot.com/2011/09/6-doutrinas-sociais-da-revolucao.html</a>>

#### 2.3 - As consequências da Revolução Industrial

São inúmeras as consequências da Revolução Industrial que poderíamos citar.

- Aumento do volume da produção;
- Deslocamento populacional para os centros urbanos;
- Grande concentração de trabalhadores nas fabricas, que trocavam o trabalho por um salário;
- Rápido crescimento econômico, com aumento da renda per capta;
- Mudanças na maneira de viver das populações dos paises que se industrializaram;
- Surgimento de novas máquinas, novos produtos, novos gostos e novas modas;

Entre os movimentos sociais da época há que se destacar o Socialismo Utópico (que concebia a idéia de uma sociedade de caráter ideal), o Socialismo Científico (tinha por fundamento a interpretação econômica da história e apregoava o triunfo final dos trabalhadores) e o Socialismo Cristão (que preconizou a reforma dos problemas sociais, sobretudo da classe operária em bases cristãs).



Figura 44 - Socialismo Utópico. ACESSO EM: 03/12/2011:< http://kehistoria.blogspot.com/2011/09/6-doutrinas-sociais-da-revolucao.html>



Figura 45 - Socialismo Científico. ACESSO EM: 03/12/2011:< http://kehistoria.blogspot.com/2011/09/6-doutrinas-sociais-da-revolucao.html>

Surgiram a partir destas ações os grandes documentos que contém os princípios da doutrina social da Igreja, como a RERUM NOVARUM, encíclica do PAPA LEÃO XIII, de 1891. Quarenta anos depois, surge a ENCÍCLICA QUADRAGÉSIMO ANO (1931), do PAPA PIO XI. O papa João XXIII lança PACEM TERRIS e MATER ET MAGISTRA, e PAPA PAULO VI o POPULORUM PROGRESSIO E HUMANAE VITAE, esta última sobre o controle de natalidade.

### 3. O DESIGN E MODA ATRAVÉS DOS TEMPOS

O design é considerado por alguns estudiosos como uma ciência há aproximadamente 300 anos, quando os sistemas de produção começaram a se modificar e com isto surgindo a necessidade de treinamento para atender as demandas das cortes, reinos e colônias em expansão no século XVII.

Luiz XIII , na França, cria a Manufatura Real de Tapeçarias e Gibelinos, em 1664, e vinte anos depois (1684), a Real Academia de Pintura e Escultura, com o objetivo de tomar a liderança nas artes e nas estratégias de crescimento e poder. Os melhores artesãos franceses ali trabalhavam e produziam suas obras eram belíssimas e muito requisitadas pela sociedade da época.

Charles Le Brun dirigia a Academia Real Francesa que mantinha uma educação com exigência de aprendizagem em arquitetura, geometria, perspectiva, história e determinava as regras estéticas que todos deviam seguir.Os ministros do rei fiscalizavam as obras e eram rígidos nos critérios de estética e política.

O mundo estava em mudança radical por volta de 1789, quando ocorre a Revolução Francesa, que se inspirou no movimento liberal do Iluminismo. Aqui está o inicio da era das revoluções.

O ambiente cultural, científico e político ia de encontro ao espírito romântico e ao nacionalismo científico, gerando as contradições necessárias para o impulso das transformações em todos os âmbitos:

- Materialismo científico x Espiritualismo;
- Imaginação x Razão;
- Natureza vista como máquina predeterminada x Mistério transcendental;
- Comércio Internacional x Nacionalismo e colonialismo;

Destas contradições foram geradas três revoluções importantes: a primeira, denominada Revolução Cultural, teve como grandes representantes Eugene Delacroix e Teodore Gericault, na França; William Turnner, na Inglaterra; o alemão Gaspar David Friedrich; e o espanhol Goya. Tentou-se levar a arte das regras clássicas racionais à emoção e à imaginação; da beleza objetiva à subjetiva e foi revalorizada a arte manual e o passado medieval.

O modelo romântico desta revolução foi Napoleão Bonaparte, o grande "garoto propaganda" da época, que influenciava sobremaneira os jovens europeus, de personalidades apaixonadas, sensitivas e incompreendidas, imaginativos e melancólicos. A morte e o amor eram os maiores interesses da época. Ganharam ares românticos a literatura, a política, a arte, a música e a filosofia. Tudo em reação aos ditados da razão: rápida industrialização, empobrecimento da classe operária, violência das guerras, nacionalismo e a cultura do individualismo. Citemos alguns heróis românticos dos séculos XVIII e XIX: Voltaire, Rousseau, Napoleão, Vivaldi, Mozart, Beethoven, Chopin, Baudelaire, entre outros.

A segunda, chamada de Revolução Social oriunda da Revolução Francesa e as guerras de independência junto às revoluções no campo das artes e da ciência - levaram a mudança nas relações de poder.

O Iluminismo questionava o poder secular e religioso e dizia que o conhecimento seria a única fonte legitima do poder no governo de nações modernas. Deveriam ser abolidas as sucessões monárquicas e por unção religiosa. O poder era o poder do conhecimento e isto suscitou o surgimento do patriotismo nacionalista.

Aumenta na classe burguesa os interesses pela educação e revoluções republicanas, mas ainda continuam na base da pirâmide social as classes operárias e camponesas.

Por fim a terceira, a Revolução Industrial, já vista anteriormente, com suas consequências e padrões estabelecidos sobre o homem. Nesta fase, um invento sucede o outro: máquinas industriais, trens, bancos, motores a vapor, câmera fotográfica, cinematógrafo e a eletricidade, entre outros. As ciências modernas se desenvolvem rápido: medicina, psicologia, arqueologia, química farmacêutica, etc.; e neste processo a arquitetura sofre também, como não poderia deixar de ser, grandes mudanças. Arquitetos do século XIX abriram caminho do design a partir da relação transdisciplinar entre indústria, arte e arquitetura.

#### 3.1 - Rivalidade França versus Inglaterra

Durante o século XIX, a França e a Inglaterra competiam entre si pelo domínio comercial e industrial. A Inglaterra perdia para a França, no critério beleza de design, enquanto detinha mais poder econômico e industrial; já a França estava debilitada pelas guerras napoleônicas e constantes revoltas revolucionárias, mas, ainda assim, mantinha as academias e escolas reais de formação de grandes artistas. Os ingleses, preocupados com tal situação, investiram em academias para os artesãos, mas formavam-nos separados dos artistas, da mesma forma que os alemães, que contavam com escolas gratuitas para a formação de artesãos junto às classes operárias.

Ingleses e alemães tinham então uma formação técnica e os franceses a formação artística. Dentro do espírito competitivo foi organizada, em 1851, a primeira exposição universal chamada "a grande exposição de trabalhos de indústria das nações do mundo". Este evento ocorrido em Londres foi um marco histórico para o design porque reuniu, num só lugar, todos os conhecimentos que mais tarde, no século XX, deram origem à primeira escola de design. (STAATLICHES BAUHAUS – literalmente casa estatal da construção ou "casa construída")

Para albergar os stands expositores, o arquiteto Joseph Paxton (1803-1865) desenhou o "Palácio de Cristal" (1851) – edifício feito em estruturas metálicas e vidro, que foi uma das maiores obras arquitetônicas da história, não só pela sua beleza, mas porque era a maior revolução arquitetônica desde Roma, pela aplicação de materiais e tecnologias surgidas na siderurgia e outras técnicas advindas da industrialização.. Esta estrutura foi desmontada após a exposição. Em outro evento comemorativo, em Paris, foi montada a "Torre Eiffel", idealização do arquiteto Alexandre Gustave Eiffel, em 1889, para marcar a 8º exposição universal.

No século XIX ocorreram nove exposições universais, doze no século XX e neste século já ocorreram quatro. Está configurada a história do design a partir deste intercâmbio tecnológico.



Figura 46 - Primeira exposição internacional de produtos manufaturados no Palácio de Cristal. .ACESSO EM: 13/12/2011: < <a href="http://conceitocongressos.com.br/blog/2011/11/voce-sabe-quando-o-ocorreu-a-O">http://conceitocongressos.com.br/blog/2011/11/voce-sabe-quando-o-ocorreu-a-O</a>

O século XX inicia-se com os avanços tecnológicos que causam grande impacto social: motores de combustão interna, motores elétricos e rudimentos de telecomunicação, que permitiram grande desenvolvimento.

As máquinas produzem artigos mais baratos e melhores, em maior quantidade. O mundo doméstico está sendo revolucionado com o rádio, a televisão e a geladeira. É acelerada a produção de veículos em linhas de montagem, abrindo , fortemente o mercado.

Em 1903, os irmãos Wright voam por 40 metros, em um biplano. É o sonho de séculos sendo realizado (não se pode esquecer de citar aqui, o brasileiro Alberto Santos Dumont que, em 23 de outubro de 1906 realiza o feito espetacular contornando a Torre Eiffel sendo considerado por muitos, o inventor do dirigível, avião e do ultraleve).

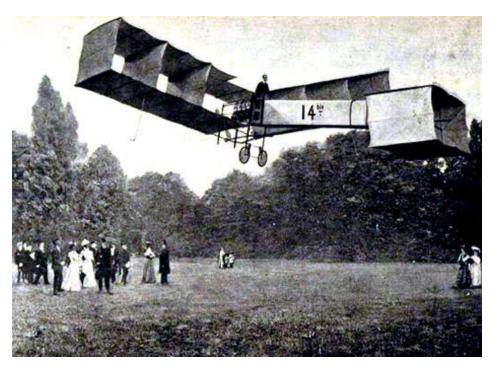


Figura 47 - 14 BIS SANTOS DUMONT ACESSO EM: 13/12/2011: <a href="http://www.arcauniversal.com/lazerecultura/noticias/dia\_do\_aviador-2493.html">http://www.arcauniversal.com/lazerecultura/noticias/dia\_do\_aviador-2493.html</a>

Em 1909, Blérlot voa a distância de 42 quilômetros em seu monoplano, atravessando o Canal da Mancha e unindo a França à Inglaterra, por ar. Em 30 anos, os vôos regulares cruzariam o mundo.

Havia o pensamento por parte do movimento de "Artes e Oficios" ("Arts and Crafts") de que os fabricantes da "era da máquina" seriam movidos mais pela quantidade do que pela qualidade. O principal líder deste movimento foi William Morris (1834-1896). Suas empresas produziam artigos em grande quantidade e variedade como papéis de parede, vitrais, mobiliários, tecidos e cerâmicas, entre outros. Para ele, a arte e o artesanato tinham o mesmo valor e os designers utilizavam as habilidades conjuntas de artesãos e artistas. Apesar da luta de Morris, muitos europeus se afastavam de suas ideias e abraçavam prontamente a "Art Nouveau" e o Modernismo.

A "Art Nouveau" surge do movimento de "Artes e oficios" e do movimento estético do século XIX, consolidando-se nesta década. O que preocupava seus expoentes era aceitar o uso de novos materiais e a produção em massa.

Dentre os principais nomes deste movimento cita-se Samuel Bing dono da loja "L'art Nouveau" que originou o nome do movimento, Louis Confort Tifanny (cristais),

Henry Van Develde (mobiliário) e Renè Lalique (um dos principais expoentes do movimento).

A "Art Nouveau" poderia ser interpretada tanto de forma abstrata quanto de forma naturalística e seus princípios aplicados a qualquer tipo de design, desde a arquitetura até a produção de jóias.



Figura 48 - Arquitetura influenciada pelo movimento Arts & Crafts que era representada por edifícios, móveis, posters e coisas assim. ACESSO EM: 03/12/2011:< http://odolicocefalo.blogspot.com/2010/03/art-nouveau\_30.html>

Entre os anos de 1910 e 1919, surge o movimento chamado Secessão. Josef Hoffmann foi um dos líderes deste grupo de artistas vienenses.

O estilo era o "Art Nouveau", mas o design é lembrado usado por num enfoque ornamental mais geométrico. A "Secessão" possuía uma publicação própria: a revista Sacrum, onde expunha obras de vários artistas internacionais.

Por volta de 1903, Hoffmann forma a Wiener Werkstate com Kolomon Moser, delineando alguns dos princípios da estética modernista.

Estas oficinas sofriam a influência das guildas (oficinas) do "Artes e Oficios" e foram responsáveis pela produção de jóias finas, tecidos, mobiliário e arquitetura. Os designers ocupavam o espaço entre a "Art Nouveau" e o austero "Modernismo", que já influenciava o aspecto dos objetos.



Figura 49 – Cadeira Cubus de Josef Hoffmann, 1910 ACESSO EM : 13/12/2011:< <a href="http://lubiedizajn.blogspot.com/2011/03/wiener-werkstatte-1903-1932-warsztaty.html">http://lubiedizajn.blogspot.com/2011/03/wiener-werkstatte-1903-1932-warsztaty.html</a>>

#### 3.2 - Estética da Máquina

Com o passar do tempo, passou-se a ter menos preocupação com a estética do artesanato e privilegiar a estética da máquina.

Em 1917, na Holanda, houve a formação de uma associação denominada De Stijl (o estilo), que tentava encontrar uma linguagem visual para expressar a nova estética da máquina, utilizando para isto uma palheta limitada de cores, formas e linhas exclusivamente geométricas.

A partir de 1921, através de Theo van Doesburg, a Estética da Máquina muda, não ficando ligada num primeiro momento apenas às técnicas artísticas tradicionais, mas aparecendo nos novos meios de maneira mais coerente e também no meio artístico, como no cinema, na fotografia, nos novos modos de construção de casas e de produção de objetos de todas as obras, talvez a "Cadeira Vermelha e Azul" de Gernit Rietveld de 1918 seja a que mais se aproximou deste ideal.



Figura 50 - Cadeira vermelha e azul" de Gernit Rietveld. ACESSO EM: 13/12/2011:< http://www.ppow.com.br/portal/2010/12/13/cadeiras-emblematicas/>

A influência do Stijl se estendeu por toda a Europa, especialmente na Rússia , no construtivismo, e a Bauhaus, na Alemanha.

Na Itália, Marinetti (1876 a 1944) e Giacomo Balla (1871 a 1958) também glorificaram a máquina. O futurismo é movimento literário e artístico que surgiu oficialmente em 20 de fevereiro de 1909 com o MANIFESTO FUTURISTA, publicado no jornal francês LE FIGARO. Seus adeptos rejeitavam o moralismo e o passado e suas obras baseavam-se na velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos do final do século XIX. Seus primeiros representantes exaltavam a guerra e a violência. O movimento desenvolveu-se em todas as artes e influenciou a formação de novos movimentos modernistas.

O industrial americano Henry Ford, em 1903, desenvolveu um sistema de produção em massa que acabou influenciando permanentemente o processo do design: a padronização das peças de fácil montagem e após, em 1913, a linha de montagem móvel (vide o exemplo do Ford modelo "T" preto).

Qualquer um era capaz de dirigi-lo ou consertá-lo, sem precisar de motorista ou mecânico. Como diríamos hoje em dia, numa expressão atualmente em voga, era um produto *user-friendly*(amigo do usuário).

A fabricação desse modelo ganharia notável incremento a partir de 1913, quando Henry Ford , inspirado nos processos produtivos dos revólveres Colt e das máquinas de costura Singer, implanta a linha de montagem e a produção em série, revolucionando a indústria automobilística. O T era o primeiro carro projetado para a manufatura.

Pode-se afirmar com segurança que a indústria automobilística começou a partir deste momento, pois, até então, fabricado artesanalmente, o automóvel ainda era visto com desconfiança pelos americanos. Não passava de um brinquedo barulhento, perigoso e caro.

Com estas inovações, em vez de um operário ficar responsável pela produção de todas as etapas de um carro, várias pessoas ficavam responsáveis pela produção de etapas distintas de vários carros. Henry Ford criou um engenhoso sistema de esteira, que movimentava o carro em produção em frente aos operários, para que cada um executasse a sua etapa. Isto aumentou em muito a produtividade, pois um carro ficava pronto a cada minuto.

Em consequência, o custo de cada unidade caiu em relação aos concorrentes existentes no mercado. E a queda de preço foi constante: em 1908, ano de seu lançamento, a unidade custava US\$ 850; em 1927, último ano de sua fabricação, o preço havia despencado para US\$ 290. Por estas razões, o T conquistou o público americano e de outros países. Em 1914 é iniciada sua fabricação na Argentina. Em

1917, é lançado o caminhão Modelo TT. Em 1919, a Ford se torna o primeiro fabricante de automóveis no Brasil, com a produção do carro e do caminhão dessa linha. Em 1920, mais da metade dos veículos que circulavam ao redor do mundo eram modelos T e podiam ser vistos até em países distantes como Turquia e Etiópia.

O mercado se abriu para os bens acessíveis com a produção em massa. Os operários, porém, sentiram-se bem alienados nas fábricas, pois, as suas tarefas eram anônimas e repetitivas. Tentou-se uma volta ao artesanato, mas não se resistiu ao impulso da produção em massa, que acabou crescendo pelo século afora.

A qualidade de vida dos trabalhadores e suas famílias melhorou em função dos aparelhos que poupavam tempo e trabalho, como máquina de lavar, secador de cabelo e ferro de passar roupa, entre outros

No princípio do século XX, não era comum, na maioria dos lares, a eletricidade. Contudo, o fato de ser uma forma de energia limpa e inodora, de poder-se produzi-la com apenas um toque de interruptor, além da atração do público por novos inventos, como o aspirador de pó, geladeira e secador de cabelo, tornaram-na um investimento tão compensador que logo foi disseminada pelo mundo.

Na Alemanha, a AEG (produtora de materiais elétricos) percebeu a necessidade de unificar seu design para uma maior identidade de seus produtos e contratou Peter Behrens (1868-1940) como diretor artístico. A padronização e a intercambialidade dos componentes estabelecidos por ele foram essenciais para o sucesso da empresa. Cita-se aqui o exemplo das chaleiras elaboradas por ele, em 1909, que permitiam, com apenas três modelos básicos, oitenta variações.

Behrens adotou um logotipo para os produtos da empresa, que foi copiado futuramente por outras companhias. Também promoveu a contratação de designers de peso (PETER BRUCKMAN, JOSEF MARIA OLBRICH, FRITZ SCHUMACHER entre outros) que exerceram forte impacto sobre o design de produtos e influenciaram o debate sobre arte e tecnologia.



Figura~51 - Ventoinha~el'ectrica~de~Peter~Behrens~.~ACESSO~EM:13/12/2011:<http://www.apartmenttherapy.com/chicago/inside-man/designer-portfolio-peter-behrens-inside-man-120583>

#### **3.3 - BAUHAUS**

A Bauhaus foi uma escola de arte formada na Alemanha, em 1919, que funcionou até 1933, sob o controle de Walter Gropius (1883-1969) um dos principais nomes da arquitetura do século XX e foi uma das escolas de arte mais influentes do século. Sua finalidade era de treinar artistas para o trabalho ligado às indústrias, estabelecendo paralelismo entre o ensino teórico e prático, em cursos trienais, onde o aluno estudava sob a orientação de dois professores: um de artesanato e outro de desenho. Havia o contínuo contato com a realidade do trabalho e a presença de professores criativos.

Utilizando-se de materiais industriais modernos, reduzidos aos seus elementos básicos , os designers da Bauhaus procuravam fabricar produtos que evitassem causar alguma referência histórica.

Podemos citar a famosa cadeira "Wassily", de aço tubular de Marcel Brever.

O grande sucesso da Bauhaus desta escola foi o seu método de ensino, copiado em todo o mundo.



Figura 52- A Escola Bauhaus. ACESSO EM : 13/12/2011:< http://historiaeculturadodesign.blogspot.com/2010/06/bauhaus-alemanha-1919.html>

#### 3.4 - Art-Deco

A "Art Deco" surgida nos anos 20, não foi um movimento de design e, sim um compartilhamento de enfoque estilístico. Havia uma interação de utilização de formas geométricas, de padrões abstratos em forma de zigue-zagues, de materiais como marfim e ébano, que eram traços comuns a todos estilos.

Alguns artistas criticavam o estilo pela opulência. Os designers de mobiliário, por exemplo, usavam folheados exóticos e incrustações de marfim em arranjos ricos e decorativos.

Para a EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES DECORATIVAS E INDUSTRIAIS MODERNAS, ocorrida em Paris de abril a outubro de 1925 foi projetado um pavilhão pelo arquiteto suíço Le Corbusier, intitulado "L'esprit Nouveau". Era um edifício seguindo o modelo de modernismo com suas paredes brancas e lisas, usando concreto e vidro na estrutura. O edifício possuía mobiliário despretensioso. O que se buscava na obra era a funcionalidade da obra.

A "Art Deco" inspirava-se no design do século XVIII, mas, analisava-o e solucionava-o com recursos da geometria e dos materiais modernos. A art-deco não ficou restrita a pessoas de posses, pois, matérias-primas mais baratas permitiam também o acesso a ela pelos menos privilegiados.

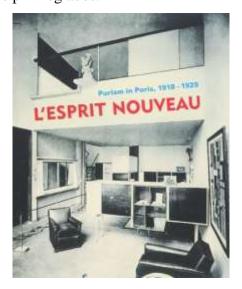


Figura 54 - Lecorbusier - "L'esprit Nouveau. ACESSO EM: 15/12/2011: <a href="http://cchenut.wordpress.com/2010/01/31/lecture-06-modernist-theory-and-dogma-the-rise-of-le-corbusier/06-lesprit-nouveau/">http://cchenut.wordpress.com/2010/01/31/lecture-06-modernist-theory-and-dogma-the-rise-of-le-corbusier/06-lesprit-nouveau/</a>

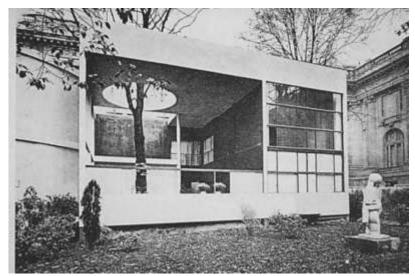


Figura 55 - "A casa é uma máquina para viver". ACESSO EM : 15/12/2011: http://factoidz.com/towards-a-new-architecture-le-corbusiers-modernist-manifesto/

#### 3.5 - Vukthemas de Moscow

Diversos artistas foram inspirados, na Rússia, de uma forma similar aos designers holandeses do "De Stijl". Dentre eles o pintor Kazimir Malevich, que procurava uma relação universal entre as formas geométricas e a cor pura. Este trabalho, denominado Suprematismo, estava mais preocupado com a estética e a geometria do que com a funcionalidade. Para outros designers como, por exemplo, El Lissilzky e Aleksandr Rodchenko, a arte devia ser posta a serviço do Estado Socialista emergente. Eram os participantes do Movimento Construtivista. Em 1920, as idéias construtivistas influenciaram profundamente o Vukhtemas, uma escola de design de vanguarda que havia sido fundada em Moscou, (o nome é uma abreviação de Glicina Artística e Técnica do Estado). Como a Bauhaus, o objetivo da escola era formar artistas para a indústria. Ela compartilhava de muitas características da escola alemã; na verdade, Wassilly Kandinsky e El Lissilzky trabalharam em ambas organizações. Construtivismo é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.



Figura 56 - C. Malevic. ACESSO EM: 15/12/2011<a href="http://www.artesanatonarede.com.br/wiki/?id=21">http://www.artesanatonarede.com.br/wiki/?id=21</a>



Figura 57 - "O mundo da não-representação" (Malevitch). ACESSO EM : 20/12/2011< <a href="http://chocoladesign.com/construtivismo-russo">http://chocoladesign.com/construtivismo-russo</a>>

#### 3.6 - Aerodinâmica

A forma e o movimento de peixes e pássaros eram inspirações para os designers a fim de testar os efeitos da dinâmica dos corpos na água e no ar, desde o inicio do século XX. Descobriu-se que barcos e aviões podiam ser mais eficientes se tivessem o nariz e a fuselagem polidos. Em 1933, o Douglas DC1 fez a sua estréia no transporte de passageiros. O DC1, juntamente com o Boeing 247, assinalou o início do moderno vôo comercial de passageiros. Em 1943, a Chrysler lançou o seu novo carro aerodinâmico, o Airflow. Projetado por Carl Breer, era o resultado de extensas pesquisas de aerodinâmica. Sendo um sucesso de engenharia, contribuiu muito para a aplicação da aerodinâmica ao design de carros, preparando o caminho para designers como Ferdnand Porche criasse seus carros esporte aerodinâmicos



Figura 58 - Douglas DC 1. ACESSO EM: 20/12/2011< http://www.airminded.net/dc3/dc2.html>

Aerodinâmica sugere velocidade, eficiência e, acima de tudo, modernidade. Virou um imperativo comercial, como a "Art Deco", visto que consumidores sentiam atração por produtos aerodinâmicos. A primeira confirmação desse fato veio em 1929, quando foi projetado o duplicador Gestetner O QUE É ISTO?. Até então, ele era o protótipo da máquina industrial e ninguém tentara tornar seu visual mais agradável. Após a correção de seu visual e simplificação de uso, o duplicador foi um grande

sucesso comercial e, nos EUA, os designers começaram a aplicar a aerodinâmica a um amplo espectro de aparelhos domésticos.

Se o assunto era a aerodinâmica, os designers norte-americanos - além de Loewy, Norman Bel Geddes, Walter Dorwin Teague e Henry Dreyfuss - eram os maiorais. Para Dreyfuss, que elaborou uma teoria do designer menos preocupada com o estilo e mais com a relação entre a máquina e o operador, a eficiência de uma máquina dependia do seu grau de adaptação ao usuário. Sua teoria resultou num estudo de ergonomia (como seres humanos se relacionam com objetos) e de antropometria (estudo das dimensões e da força do corpo). A reputação de Dreyfuss firmou-se com o telefone Bell 300, cujo padrão prevaleceu nos EUA por mais de quarenta anos.



Figura 59 - Telefone elétrico Bell Model 300. ACESSO EM : 20/12/2011 <a href="http://www.mcardoso.com.br/design-centrado-no-usuario/">http://www.mcardoso.com.br/design-centrado-no-usuario/</a>

#### 3.7 - Novos materiais

Foram feitas experiências industriais com novas formas de madeira processada industrialmente, como a compensada. Um dos primeiros plásticos a serem amplamente usados foi a baquelita, inventada e patenteada em 1907 pelo belga Leo Baekeland. Inicialmente, ela foi usada em substituição à madeira ou ao marfim e confeccionada em moldes. À medida que os designers começaram a explorar suas propriedades únicas, ela foi moldada em mil formas.

A Segunda Guerra Mundial veio e mudou tudo em termos de design e fabricação de produtos. As fábricas dos países envolvidos no conflito muitas vezes passaram a se dedicar à produção militar e era restrito o uso de matérias-primas. O Conselho do Design da Grã-Bretanha, presidido por Gordon Russel, foi encarregado de aprovar designers para a produção com uso restrito de materiais. A orientação era seguir os princípios derivados do movimento "Artes e Oficios" e recebia influência dos modernistas europeus. O mobiliário deveria ser forte e atraente, mas sem desperdício de material. O plástico teve suas propriedades e características exploradas por muitos designers. Citemos apenas alguns exemplos: o acrílico foi empregado no design de móveis e substituiu o vidro; películas transparentes, como o PVC e o náilon, foram usados pelas forças armadas norte-americanas em pára-quedas; o "tupperware", vasilhas flexíveis e duráveis de, eram fabricado em diversos tons. Vários tipos de cadeiras modernas foram confeccionadas com plástico.



Figura 60 - Materiais de Baquelite. ACESSO EM :  $20/12/2011 < \frac{\text{http://www.gizmodo.com.br/conteudo/ops-10-melhores-invencoes-acidentais-detodos-os-tempos/>}$ 

## 3.8 - Design da austeridade

Assim como na Grã-Bretanha, na maior parte da Europa, do Japão e dos EUA, haviam restrições governamentais. Na Alemanha, em conformidade com o programa Schonheit Der Arbeit (Beleza no Trabalho), os designers adotaram um estilo de artes e ofícios similar ao da Grã-Bretanha, com ênfase particular em designs nacionais ou rústicos. Os designers muitas vezes receberam uma oportunidade inesperada para testar novos materiais. Essas experiências renderam muitos dividendos após a guerra pois estes profissionais aplicaram os novos materiais aos produtos idealizados.

Depois da guerra o rádio e a televisão causaram impacto na vida doméstica. Os rádios, os toca-discos e as primeiras televisões eram embutidos em armários convencionais, o que lhes dava a aparência de móveis, sem nenhuma indicação de sua verdadeira função. Com o aperfeiçoamento da tecnologia, os designers mudaram sua aparência destes aparelhos, dando-lhes novas formas.

Em meados dos anos 1950, surge a chamada Guerra Fria entre os EUA capitalista e a URSS comunista, logo após o término da 2º Guerra. Os programas espaciais são iniciados e com eles a corrida em busca da liderança na exploração espacial.

Em 1957 os soviéticos lançaram o primeiro satélite a orbitar a Terra, o Sputnik 1, e, em 1961 o cosmonauta soviético Yuri Gagárin seria o primeiro homem a ser lançado no espaço. No ano de 1969 o norte-americano Neil Armstrong daria o seu "salto gigantesco para a humanidade" ao caminhar sobre a superfície da lua. Motivos científicos passaram a ser associados com a modernidade e apareceram em todos os lugares.

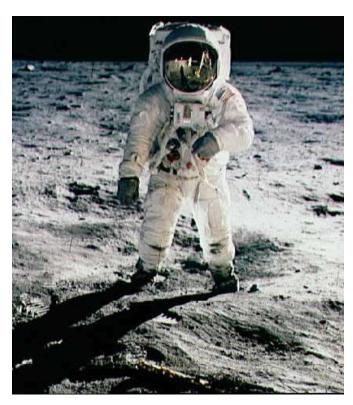


Figura 61 - ACESSO EM : 20/12/2011< http://wwwfabiofonseca.blogspot.com/2010/03/corrida-espacial.html>

# 3.9 - A massificação do consumo

Na década de 1950, o design de carros e muitos produtos de consumo popular nos EUA é todo modificado e tudo isto ganha a aparência de grande opulência e luxo. Surgem os famosos "rabos de peixe"; nessa época, aparece nos EUA a polêmica estratégia da obsolescência planejada: com a introdução de pequenas mudanças estilísticas, as empresas lançavam novas.

Na Alemanha e Escandinávia começaram a ser projetados e comercializados bens duráveis, em contraste com a obsolescência planejada. Em 1955, o designer industrial, pintor e escultor suíço Max Bill resolve optar pela abordagem racionalista da escola de design onde estudara, a Bauhaus. Esse ressurgimento do estilo modernista assumiu a "ocasião" com maior intensidade: a busca por uma estratégia de estimulação do consumo exigia que o design se voltasse para o futuro, refletindo a vida moderna e abraçando a tecnologia. Isto levou ao desenvolvimento da "síndrome da caixa preta" no design moderno: tudo o que fosse desnecessário ao funcionamento do produto, era

eliminado. Linhas simples, durabilidade, equilíbrio e unificação eram as exigências fundamentais. O mais clássico exemplo eram os produtos da Braun.

A Braun é uma marca alemã de alta qualidade para pequenos eletrodomésticos. Alguns associam a Braun ao design, com base no papel pioneiro da marca no desenvolvimento do design industrial, sob o impulso de Dieter Rams e dos seus sucessores. Para outros, a Braun evoca a engenharia alemã e a inovação, como a invenção da tampa em acrílico para gira-discos ou a descoberta da moldagem a dois componentes ou ainda as suas inovações em superfícies metálicas ou a moldagem das matérias plásticas. Muitos vêem simplesmente a natureza indestrutível dos aparelhos Braun, a sua reputação de fiabilidade, longevidade e respeito pelo ambiente.



Figura 62- Cadeiras Panton. ACESSO EM : 20/12/2011< http://designinnova.blogspot.com/2011/03/o-design-dos-anos-60.html>

E eis que o "consumo em massa" atinge o seu ápice. Os fabricantes reconhecem o valor da propaganda e o mercado jovem que possuem nas mãos. Rapidamente nota-se o poder de compra da população adolescente e passa-se a criar produtos específicos e dirigidos a ela.

Uma combinação de novos materiais, formas, tecnologia e cores disputavam a atenção desses jovens abonados. Tudo em termos de uso e material foi afetado: na indústria de automóveis, nasceu o Mini; na moda, o advento da minissaia; e no mundo gráfico, Wes Wilson criou pôsteres praticamente ilegíveis. Surgiram milhares de designers radicais de mobiliário.



Figura 63 - Figura criado por Wes Wilson em 1967 para a banda Grateful Dead. ACESSO EM : 20/12/2011< http://designinnova.blogspot.com/2011/03/o-designdos-anos-60.html>

Os designers italianos assumem a liderança no cenário internacional, e muitos reconhecem a influência dos artistas em seu trabalho. Livres das restrições do modernismo assumiram o espírito lúdico da época e começaram a brincar com os novos temas. Eles resgataram, até certo ponto, o plástico de sua reputação de material barato e, portanto, indesejável e o usam em seus novos produtos. Outros contribuíam com design inovador de mobiliário. ( exemplo entre os mais famosos é a cadeira Sacco, de Gatti, Paolini e Teodoro, que era um saco cheio de poliestireno, sem estrutura, a primeira "cadeira-pufe"). Os mais radicais, por sua vez, influenciaram os pós-modernistas das

décadas seguintes. A Dinamarca notabiliza-se pelo mobiliário produzido em massa, as luxuosas pratarias, tecidos e papéis de parede inovadores. A Finlândia e a Suécia produzem também um design de muito sucesso.

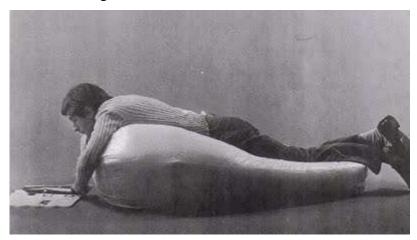




Figura 64 - Poltrona Saco . ACESSO EM : 20/12/2011< http://lentecolorida.blogspot.com/2011/06/tema-do-mes-o-plastico.html>

E as coisas contnuam acontecendo: os indivíduos nascidos durante o pós-guerra crescem e está formada uma poderosa massa de consumidores, o primeiro transplante de coração é realizado e aviões cruzavam o oceano em velocidade superior a do som...

Passou-se a viver numa sociedade descartável: a obsolescência é criada pelo célere progresso da tecnologia; a obsolescência premeditada não é mais relevante. Inicia-se a rejeição ao modernismo, considerado incapaz de atender às demandas desse ávido exército de novos consumidores desejosos de mudança e variedade. As pessoas desejavam, sobretudo, um visual que fosse seu, que as diferenciassem.

Chegam os movimentos jovens, cada um com música, vestuário e visual próprios. Um deles, o psicodelismo, teve vida curta, mas incandescente, e foi muito influente .

Havia uma rejeição ao modernismo como algo fora de moda. O designer psicodélico olhava para todos os lugares à busca de inspiração para seus artefatos, muitas vezes através das névoas das drogas alucinógenas. Muitas vezes buscavam inspiração no início do século, incorporando aspectos da "Art Nouveau" e da Secessão. Olhavam para o Oriente e regrediam até o Egito antigo em busca de referências.

A Pop Art foi o movimento artístico de maior sucesso comercial. Artistas pop que se sobressaíram, como Andy Warhol, Jasper Johns, Roy Lichtenstein e Robert Rauschemberg viravam a arte mundial de cabeça para baixo. Sua arte era irreverente. Andy Warhol comemorou o consumismo norte-americano em seus quadros de imagens repetidas e, ironicamente, os próprios fabricantes começaram a usar a arte pop no design dos produtos, no marketing e na publicidade.

Os movimentos continuam no início da década de 1970, tendo a Itália como o centro e líder do design radical. Os designers se vinculam ao mais importante movimento da década: o Pós-Modernismo.

# 4. O PÓS – MODERNISMO

Este termo tem particular importância no mundo da arte, arquitetura e design. Aqui se ataca todo o elitismo do modernismo, que passa a ser totalmente rejeitado. Tenta-se popularizar o erudito e tornar o intelectual acessível. É um movimento internacional. Entre os líderes está Ettore Sottsass, cujo trabalho é exemplificado pelo balcão Carlton, da escola MENPHIS; o norte - americano Robert Venturi, autor do projeto da Chestnut Hill House, na Pensilvânia, e Michele de Lucchi., fundador da MDL (firma de design multifacetado e extremamente produtiva)



Figura 65 - Figura balcão Carlton. ACESSO EM: 20/12/2011<a href="http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1997.460.1ab">http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1997.460.1ab</a>

Eles questionaram os objetivos utópicos dos modernistas e a busca por uma estética universal. Procuraram criar uma linguagem visual feita através de signos, metáforas visuais, referências ao passado e ao trabalho de outros designers.

Logo, os pós – modernos são acusados de dar continuidade ao elitismo que desprezaram. Outra crítica que lhes foi feita era a manipulação pelas forças comerciais e a mistura incoerente de estilos.

Nesta década, fabricantes exigem uma produção limitada e com isto, logicamente, as demandas de um mercado reduzido. Daí o afastamento da ênfase na produção em massa e o atendimento das necessidades individuais.

O Memphis, fundado em Milão por Ettore Sottsass, tornou-se o mais importante grupo de design da década. Sotsass formou um grupo internacional de designers famosos em suas áreas (arquitetura mobiliário, tecidos e cerâmica). As obras tiveram sucesso imediato, embora alguns as taxassem de "falta de gosto".

Como grupo pós-moderno, o Memphis se tornou uma aventura polêmica com um enorme sucesso comercial. Suas idéias desgastaram-se rapidamente.



Figura 66 - O Memphis. ACESSO EM: 28/12/2011<a href="http://verdemartinez.wordpress.com/2009/04/">http://verdemartinez.wordpress.com/2009/04/</a> Figura: O Memphis

Outra influência italiana nesta década são os carros esportivos: fabricantes italianos, como Lamborghini, Ferrari e Lancia, competiam com os similares da Porsche, Triumph e Jaguar para a produção de carros mais elegantes, econômicos e potentes. Porém, os preços do petróleo atingem níveis mais elevados em decorrência da crise de 1973, e os carros a gasolina tornam-se pouco populares.

O Japão inicia a sua liderança no design de automotivos e de motocicletas, graças aos esforços da Yamaha, Honda, Suzuki e Kawasaki. Suas indústrias brilham com as inovações tecnológicas, como a e Sharp. Seus produtos apresentavam um típico

visual high-tech. A Nikon, Olympus, Sony, são também pioneiros no reconhecimento e utilização da informática no processo do design.



Figura 67- Figura: rádio Toot-a-loop. ACESSO EM: 28/12/2011. <a href="http://designinnova.blogspot.com/2010/08/os-40">http://designinnova.blogspot.com/2010/08/os-40</a>-anos-do-radio-toot-loop.html

Um comportamento agressivo nas ruas, no final dos anos 70, foi assistido pela Inglaterra: o movimento punk, que, de forma menos hostil, influenciaria as artes gráficas, moda e a cultura nos anos 80.

Tem-se, como exemplo desta influência na moda, a coleção Pirata, de Vivienne Westwood, de 1981. Nela, a estilista traduziu o visual punk gerando um estilo de vestir que foi sucesso nas principais butiques. O punk também exerceu no design gráfico grande influência, o que também ocorreu no mobiliário e design industrial.



Figura 68 - Coleção pirata vivvienne westwood. ACESSO EM : 28/12/2011. <a href="http://blogdanatana.blogspot.com/2011/01/decada-80.html">http://blogdanatana.blogspot.com/2011/01/decada-80.html</a>

## 4.1 - Tecnologia computadorizada

Os avanços tecnológicos produziram muitas mudanças na penúltima década do século XX: a era da computação explode a partir dos anos 70 e o design é favorecido pelos programas cada vez mais sofisticados para execução de seus aspectos (o design de produtos anteriormente era realizados à mão). Imagine-se principalmente a melhora ocorrida para os designers gráficos, na composição tipográfica e de reprodução de imagens.

É o microship uma das mais importantes invenções do século. Originalmente concebido por Jack Kirby, da Texas Instruments, com ele os componentes eletrônicos tornavam-se cada vez mais diminutos. A tecnologia do microchip agora é comum nas casas e nos locais de trabalho: em telefones, máquinas de lavar, videocassetes e carros. O wallkman estéreo da Sony lançado em 1979, graças ao microship e se torna um sucesso de vendas.

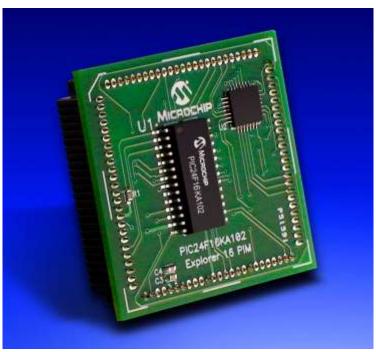


Figura 69 - Microship. ACESSO EM: 28/12/2011. http://cronicasdorochedo.blogspot.com/2011/10/cr-sub-30-vida-depois-do-microchip.html

A computação doméstica iniciou-se lentamente na década de 80, e aceleraram nos anos 90. Apesar do primeiro computador pessoal ter sido lançado por volta de1981, o Macintosh da Apple, em 1984, aperfeiçoou o acesso do usuário ao computador pessoal e foi introduzido o mouse.

O compact disc (CD), aparece em 1982 e revoluciona a indústria em termos de informática músicas, fotos, vídeos e textos. Enfim tudo é gravado digitalmente, como uma série de números. Essa função é utilizada no aparelho de CD-ROM., inventado, em 1985, pela gigantesca fábrica holandesa de produtos eletrônicos Philips. Basicamente constituído de um CD adaptado para o uso no computador, o CD-ROM pode armazenar mil vezes mais informações do que um disquete. As iniciais ROM significam "Read-Only-Memory", indicando que a informação só pode ser lida, não alterada nem modificada. Com tudo isto acontecendo já se imagina o que estaria por vir.



 $Figura~70-~CD-compact~Disc.~ACESSO~EM:28/12/2011.\\ \underline{http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2011/04/23/desenvolvedor-do-cd-nasony-morre-aos-81/}$ 

#### 5. O DESIGN UNIVERSAL

O "design voltado para necessidades", principal tema de uma conferência internacional realizada em Londres em 1976, é a preocupação mundial. A ecologia e suas implicações é também motivo de grandes estudos e experiências na área do design. Acabaram-se as idéias de direcionar tudo para a produção e o consumo. A preocupação com o meio ambiente é encarada de outras formas. Os produtos recicláveis, que logo se estendem a todas as áreas do design, ganham notoriedade, aumentando a consciência dos designers para a sua participação no enfrentamento dos problemas do mundo.

Houve a fundação de uma consultoria de design industrial, sueca, a Ergonomi Design Gruppen em 1979, por Maria Benktzon e Sven-Eric Juhlin com a finalidade de especialização no design ergonômico de utensílios do dia-a-dia principalmente para pessoas de habilidades físicas limitadas. O lema era "a necessidade e o desejo do usuário devem ser a base do projeto". O design universal ou design para portadores de limitações físicas ainda é um campo bastante negligenciado e aberto a novas pesquisas. È necessária a implementação de pesquisas nesta área em virtude do aumento da vida média do homem.



Figura 71 - Colher ajustável. ACESSO EM: 28/12/2011>http://verdemartinez.wordpress.com/2009/04/>

É bom ser citado aqui o exemplo do físico inglês Stephen Hawking, que trabalha e se comunica por meio de um sintetizador de voz e um computador, aproveitando-se da tecnologia da informática. "Incapacitado" aos 20 anos por uma doença que o impede de

andar, falar ou escrever trabalha e se comunica por meio de um sintetizador de voz e um computador.

Inicia-se o uso do termo "aldeia global". O conceito de "aldeia global", criado pelo filósofo e educador canadense Marshall Mcluhan, quer dizer que oprogresso tecnologico estava reduzindo todo o planeta à mesma situação que ocorre em uma aldeia. Marshall McLuhan foi o primeiro filósofo das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações. Como paradigma da aldeia global, ele elegeu a televisão, um meio de comunicação em nível internacional, que começava a ser integrado via satélite. Esqueceu, no entanto, que as formas de comunicação da aldeia são essencialmente bidirecionais e entre dois indivíduos. Somente agora, com o celular e a internet é que o conceito começa a se concretizar)

em virtude da comunicação que se processava por todo o mundo. Fax, modens e correios eletrônicos (e-mail) permitem a comunicação entre as pessoas de forma instantânea pelo computador. Os satélites, desde os anos 60 desenvolvidos pela NASA e na órbita terrestre, são usados nas telecomunicações e radiodifusões. E, para o desespero de muitos e a glória de outros entramos na era do telefone celular.)

A partir da década de 90, os designers têm se preocupado em reverter os danos infligidos ao planeta pelo homem com a industrialização em massa de até então ou, na medida do possível, procurar conter danos futuros.

Em 1983, os cientistas descobrem o "buraco negro" na camada de ozônio e afirmam que, caso continuasse a se desenvolver, a temperatura do planeta aumentaria e seus efeitos seriam catastróficos. Os governos respondem prontamente, colaborando com o Protocolo de Montreal - assinado em 1987 e ratificado em 1990 e impondo controles sobre produtos como aerosóis e refrigeradores que contenham clorofluorcarbonos. Torna-se claro nas décadas de 70 e 80 que os recursos do mundo estão se exaurindo.

Os combustíveis fósseis passam a ser grande preocupação e por isso os designers começam a investigar soluções que reduzam o uso do mesmo. Outras fontes de energia, por exemplo, estão sendo testadas: foram desenvolvidos carros solares na Austrália e em outros lugares; o carro elétrico, outrora um sonho dos inventores, é agora realidade. Outras formas de comunicação são pensadas e de armazenamento de informação.

A abordagem mais responsável da durabilidade dos produtos passa a ser mais observada. Além de incluir outros materiais recicláveis em seus produtos, os designers

estão criando produtos mais eficientes no que se refere à energia, e que podem ser reciclados ou consertados.

A indústria do computador, em grande ascensão nesta década, se preocupa em criar máquina que possam ser atualizadas (o chamado upgrade), e que não precisem ser inteiramente substituídas.

O espantoso avanço da comunicação em massa, através da Internet, exercendo um grande impacto em nossas vidas, bastando um computador para se ter o acesso instantâneo a informações em todo o mundo, é impossível adivinhar a dimensão do impacto sobre o século XXI.



Figura 72 - Design interativo. ACESSO EM: 28/12/2011>http://jointi.com.br/blog/?p=118>

Com a velocidade dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, embora seja impossível prever com exatidão o que trará o futuro, existem alguns indicadores, segundo o historiador Rafael Cardoso (2011) em entrevista para revista eletrônica Continuum sobre o design do futuro, onde explica que "o design tende a se afastar da materialidade e caminhar em direção à experiência, ao uso e à emoção. Cada vez mais os objetos de design serão imateriais. O designer terá de aprender a projetar interações. Não basta projetar uma xícara, por exemplo. Daqui para frente será necessário projetar uma situação de consumo de bebidas quentes. É uma experiência de uso, de sociabilidade, de troca de informações".

# 5.1 - O Design Contemporâneo

O conceito de design está rapidamente evoluindo para uma abordagem holística e sistêmica, onde processos, territórios, competências e pessoas, todos eles elementos que caracterizam cada atividade de design, fazendo parte tanto do problema quanto da possível solução.

Na modernidade o design desempenha um papel único e fundamental na construção da qualidade de vida, ao mesmo tempo na qualificação e diferenciação da produção de qualquer tipo de bem. Trabalhando cada vez mais no nível de cenários, produzindo visões fortes tornando-as desejáveis, compatíveis e possíveis, definindo quadros e processos.

O reconhecimento do significado contemporâneo do design pode ser feito analisando uma das principais organizações que no mundo cuidam da ligação entre design e atividades produtivas. O ICSID (Conselho internacional das Sociedades de Design Industrial), uma organização sem fins lucrativos, cujos membros são associações profissionais, instituições para a educação, além de governos, corporações, cujo objetivo é contribuir ao desenvolvimento da profissão de designer. Facilitando a cooperação e interação entre estas realidades, dando suporte a uma network global, compartilhando interesses, experiências e recursos.

Fornecendo uma plataforma internacional para estas realidades, aumentando a capacidade de comunicação, credibilidade e visibilidade das mesmas. Conforme o ICSID conceitua,

"design é uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida inteira. Portanto, design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial de intercambio cultural e econômico" (ICSID, Dezembro 2008)

O design hoje é uma disciplina complexa que pode ser interpretada de muitos modos distintos. Um mediador de saberes diferentes que devem ser integrados internamente nos processos de criação de valor. Mediando entre o sistema de produção e o sistema de consumo.

A era industrial passou, enfrentamos muitas mudanças sociais, nas quais a sociedade precisa inventar ou reinventar e esta reinvenção, este re-projetar de sistemas inteiros, diz respeito mais à inovação social que a de mercado. O design contemporâneo ajuda a satisfazer o interesse da coletividade, diminuindo as diferenças sociais. Neste contexto, o designer torna-se uma espécie de facilitador no processo de aprendizagem social em direção á sustentabilidade, um suporte profissional para as competências difusas de design.

O campo de ação do designer cada vez mais se desloca para longe do tradicional em direção ao de um operador que, com criatividade, faz acontecer os eventos e faz participar dos mesmos os sujeitos interessados. Tornando-se cada vez mais parte das comunidades com as quais colaboram, (grupos sociais, empresas), ajudando profissionalmente a tomar decisões estratégicas e a projetar seu próprio futuro.

O design hoje cuida de projetar soluções de qualquer natureza: tangível e intangível (produtos e serviços) ou mista, capaz de fornecer benefícios mensuráveis.

A economia de serviços na era dos serviços, onde o setor mercadológico está se deslocando de uma economia de produtos.

## 6. A MODA ATRAVÉS DOS TEMPOS

#### 6.1 - O vestuário na Pré-história

A pré-história pode ser entendida comum período anterior ao aparecimento da escrita, o que a coloca há aproximadamente 4000a.C, quando os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. O homem estava inventando coisas para tentar resolver seus problemas básicos á época, como por exemplo a questão da sua cobertura corporal . O Antigo Testamento dá conta que o homem cobria-se com folhas e peles de animais. Seria por pudor, adorno, magia ou proteção , mas havia a necessidade do uso dela.

As pinturas rupestres nos mostram hoje os processos sociais e culturais de pessoas que viviam naquela época. As roupas do homem da pré-história, como já relatado, eram de pele de animais e estas traziam a necessidade de trabalha-las para que ficassem em condições de serem aproveitadas, nesta função. As técnicas para a utilização dos materiais foram evoluindo e com elas a modelagem do vestuário, com a finalidade de deixar o homem mais solto, durante o uso. (cavas, golas, etc.).

De inicio, o homem vivia de forma nômade, ou seja, se deslocava constantemente de região para região em busca de alimentos: era caçador e coletor. Após algum tempo fixou-se ao solo e passou a dedicar-se à pecuária e a pratica da agricultura. Com isto deu-se basicamente o advento da área têxtil, pois se iniciou o cultivo do linho, a técnica da filtragem e depois as técnicas rudimentares de tecelagem.

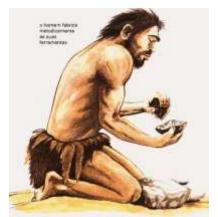


FIG 73 Pré – História – ACESSO EM: 5/05/2012 http://www.gospellife.com.br/PRE\_HISTORIA\_IMG2.jpg

# 6.2 - O vestuário na Antiguidade Oriental

Os povos da antiguidade buscavam regiões próximas a rios, para desenvolverem suas comunidades, pois, além do fornecimento de água, os rios, no episódio das cheias, fertilizam as margens, garantindo um ótimo local para a agricultura.

Dentre estes povos podemos citar os babilônios assírios e mesopotâmios que surpreenderam pelo seu desenvolvimento nas mais diversas áreas de cultura e organização.

Na Assíria assim como na Babilônia, o traje típico era uma túnica de mangas curtas e justas que parecia com o Kalasiris egípcio. Nas camadas sociais mais baixas, o traje de homens e mulheres era o mesmo, só variando com o uso de cintos.

Nas classes mais altas usavam o traje de mangas curtas, só que mais longo, chegando até os pés e os cintos eram enfeitados e ornamentados e bordados, de forma mais ou menos elaborada de acordo com o status da pessoa que os usasse. A barba e o cabelo eram símbolo de poder. Os cabelos eram untados com óleo, para evitar o ressecamento e repelir piolhos.



 $FIG~74~Antiguidade~Oriental-ACESSO~EM:5/05/2012 < \\ \underline{\text{http://1.bp.blogspot.com/}} \underline{\text{t690XXw-0Wc/TDsqlbYi-II/AAAAAAAAA/JCE6TwiH-1Y/s400/2-Mesopot%C3%A2mia.jpg}} >$ 

No Egito, a civilização se destacou sobremaneira nas ciências desenvolvendo conhecimentos importantes na área da matemática, medicina e astrologia e utilizou estes conhecimentos na construção de pirâmides, templos e até nos procedimentos de mumificação.

Templos, palácios e pirâmides foram construídos em homenagem aos deuses e aos faraós. Eram grandiosos e imponentes, pois deviam mostrar todo poder do faraó ( construídos com blocos de pedra, utilizando-se mão-de-obra escrava para o trabalho pesado.) A sociedade era composta por escravos; camponeses, artesãos e pequenos comerciantes; sacerdotes, militares e escribas; e pelo faraó que era a autoridade máxima. A economia egípcia baseava-se na agricultura feita às margens do rio Nilo, no comércio de mercadorias e no artesanato.

Por 3.000 anos o vestuário egípcio permaneceu praticamente sem alterações, e só a partir das invasões de outros povos em seu território é que houve uma influência de novos costumes. Aqui, destaca-se em especial a influência romana. Os trajes característicos do vestuário egípcio eram o Chanti, uma espécie de tanga masculina, e o Kalasiris, uma túnica longa que era usada tanto por homens quanto por mulheres. A cor mais usada era o branco e o tecido mais comum era o linho seguido do algodão. Não usavam a fibra animal natural, para eles impura e proibida pela religião.

Usavam-se também, á época, perucas de cabelo natural e fibras vegetais e outros adornos com pedras e metais preciosos. Nos pés usavavm-se sandálias de palha trançadas e pés descalços. As roupas do faraó para sua ostentação eram diferentes e luxuosas. Usava barba postiça de cerâmica, raspava todos os pelos do corpo e na cabeça usava o Claft, um pedaço de tecido amarrado, cujas laterais emolduravam-lhe a face além de pintar olhos para maior destaque.

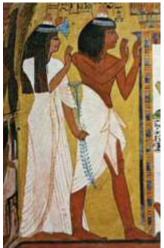


FIG 75 Egipcios – ACESSO EM 05/05/2012 < http://4.bp.blogspot.com/-82FbLNZTsK8/Tl0M5Fuy5LI/AAAAAAAAACrY/DD8s40fkWpo/s1600/roupas.jpg>

## 6.3 O vestuário na Antiguidade Clássica

Aqui tentaremos passar uma noção do vestuário dos cretenses, gregos e romanos. A população cretense era formada em sua maioria por pescadores e marinheiros e por isso eram

chamados de "povo do mar". Praticava-se o cultivo de oliva, uva, ameixa, figo, trigo, milho e legumes e na indústria: tecidos, ferramentas, utensílios domésticos, vasos e joias.

A respeito da indumentária cretense, havia uma distinção marcante entre as vestes masculinas e femininas. Os homens usavam simplificadas tangas com cintos e geralmente deixavam o torso nu.

As mulheres usavam longas saias em formato de sino cheias de babados sobrepostos, uma espécie de avental sobre ela e um tipo de blusa de manga curta com costura nos ombros que deixava os seios à mostra. Usava-se um tipo de chapéu pendurado com um animal pois cada animal tinha seu significado (a cobra era símbolo de poder). Muito linho, lã e couro. As joias eram muito ricas e o uso de cintos era uma constate entre homens e mulheres.



FIG 76 Antiguidade Clássica - ACESSO EM 05/05/2012 <a href="http://www.tocadacotia.com/wpcontent/uploads/2012/03/antiguidade-classica-1.jpg">http://www.tocadacotia.com/wpcontent/uploads/2012/03/antiguidade-classica-1.jpg</a>

Entre os gregos, eram muito apurados a filosofia, a arte, a democracia e o padrão estético.

A indumentária grega era muito elaborada e drapeados muito usados e a preocupação estética marcava o vestuário. Não podia faltar na indumentária a túnica feita com um grande retângulo de tecido. No ombro era preso por broches (Fíbula) e alfinetes e na cintura por cintos e cordões. O linho era o tecido mais usado, seguido pela lã. Os pés eram descalços ou usava-se sandália de tiras.

A respeito das cores, a túnica era comumente tingida e os gregos faziam bom uso desta técnica. O único lugar em que era obrigatório usar branco era o teatro, que por ser considerado sagrado, exigia um tom de pureza.

Os mais velhos usavam barba e os jovens a raspavam. Os cabelos eram curtos e as mulheres os usavam soltos. Era comum a amarração com fitas ou com o Chinó, uma espécie de suporte que prendia o cabelo na nuca. As jóias também eram muito usadas por elas: braceletes, colares, brincos,anéis, alfinetes, broches e diademas.

Os romanos são considerados a civilização mais rica da Antiguidade e, naturalmente, seus vestuários são elementos que reforçam esse fato. Os homens vestiam-se com a túnica e por cima dela usavam outra bastante drapeada, e esta foi a peça que mais caracterizou a indumentária deste povo. Quanto mais volumosa, mais nítido era o pertencimento à classe mais alta da sociedade, mais prestígio tinha seu usuário.

Pessoas menos favorecidas e soldados do exército em geral usavam apenas a túnica simples de baixo. As mulheres usavam uma túnica longa de mangas e era um manto em formato retangular e os penteados eram elaborados, tornando-se um sinal de status. O uso de coques com mechas, ou o rosto emoldurado por pequenos cachos, anelado era comum. Usavam joias como pulseiras, anéis, colares, brincos e sandálias nos pés.

As roupas marcavam a função social e a idade de quem as vestiam. Por exemplo, a separação entre a Viril e a Pueril. A primeira era utilizada pelos homens a partir dos 14 ou 16 anos, de tecido branco, muito simples era usada em ocasiões formais. A Pueril era igualmente branca, porém mais curta.

A Toga de sucesso era a brilhante:, usada pelos candidatos a cargos públicos para chamar atenção duranteseus discursos. A indumentária era muito normatizada e as pessoas que transgrediam as regras poderiam ser castigadas.

## 6.4 O vestuário na Idade Média

Na Idade Média, as roupas eram mais coloridas e cheia de formas. Muitos elementos ligados à indumentária militar, como braçadeiras, couraças e peitorais faziam parte dessa roupa.

Na Idade Média, as roupas diferenciavam- se mais pelas cores e materiais do que pelas formas. Muitos elementos ligados à indumentária militar, como braçadeiras, couraças e peitorais faziam parte dessa roupa. Poderia haver combinação de cores que caracterizariam o feudo ao qual pertenceriam as pessoas.



FIG 77 Idade Média - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://gloriadaidademedia.blogspot.com.br/2010/11/igreja-e-civilizacao-crista-cristandade.html">http://gloriadaidademedia.blogspot.com.br/2010/11/igreja-e-civilizacao-crista-cristandade.html</a>

O marco para o término da Idade Antiga e início da Idade Média é o ano de 476 D.C. que marcou a queda do império romano. Iniciaram-se as invasões bárbaras. A partir deste período nota-se um contraste muito grande no vestuário entre o Ocidente e o Oriente devido a influência dos bárbaros advindos de regiões muito frias( o norte e o leste da Europa).

O termo bárbaro foi iniciado pelos romanos, pois eles chamavam de bárbaros os povos que viviam à margem de seu império, com língua, religião e costumes distintos dos considerados civilizados. Entre eles estavam visigodos, ostrogodos, vândalos, bretões, saxões, francos etc.

Suas vestes eram confeccionada em sua maior parte de lã, mas também se usava o linho, o cânhamo, o algodão e o couro. Os homens usavam calções curtos, calças longas presas às pernas abaixo dos joelhos Por cima, usava-se preso por broches uma pele de animal para uma maior proteção. Já a indumentária feminina era composta por uma túnica longa presa ao corpo por cintos e broches , tudo isto coberto por uma espécie de xale. Em baixo usava-se normalmente uma camisa de linho.

Houve entre os bárbaros e romanos uma grande miscigenação de costumes inclusive no vestuário.



FIG 78 Povos Bárbaros - ACESSO EM 05/05/2012 http://nubiadiaseiolandaalves.blogspot.com.br/2011 08\_01 archive.html

A indumentária desse povo era luxuosa e ostensiva e havia semelhança entre as roupas dos civis e dos religiosos. A seda foi fabricada localmente, e parou de ser importada da China e da Índia, e tornou-se o principal tecido utilizado pelos altos funcionários da corte. Os tecidos mais opulentos e suntuosos eram de uso da família

imperial e ainda contavam com ricos bordados com fios de ouro. As formas das peças eram amplas para esconder o corpo e acabar com qualquer apelo sedutor. O traje básico era um manto que, embora muito diferente, tinha bastante influência do corte romano. As mangas eram compridas até a altura dos punhos. O aspecto oriental era forte e quase não havia diferença para ambos os sexos. Para os pés usavam se sapatos muito ornados com pedras e pérolas, confeccionados em geral de seda.



FIG 79 Império Bizantino - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://emediaescasceiqq.wikispaces.com/B.+Imperio+Bizantino">http://emediaescasceiqq.wikispaces.com/B.+Imperio+Bizantino></a>

Por sua vez na Europa Feudal Na indumentária, era nítida a diferença em luxo e ostentação em relação ao Império Bizantino sendo isto provavelmente explicado por razões econômicas, pois a Europa ocidental não estava em plena expansão econômico quanto a Europa Oriental. Os cortes eram praticamente os mesmos mas os tecidos usados eram menos nobres.

As roupas de cerimoniais eram inspiradas em Bizâncio e as cores variadas eram para os mais afortunados.. Os camponeses ficavam com as discretas e sóbrias.

A túnica muito usada por homens, sendo a dos mais ricos na altura da panturrilha e dos menos ricos na altura dos joelhos e era presa ao corpo por um cinto. Além disso usava-se uma capa semicircular atada ao ombro por um broche e era forrada de pele para dias frios. Os calções eram usados por baixo das túnicas que eram

amarrados por tiras de tecido na perna, quando compridos. Para proteção nas batalhas, haviam capas com capuzes e placas metálicas cobrindo as túnicas com ou sem mangas vestidas pela cabeça eram usadas pelas mulheres, presas ao ombro por broches e atadas à cintura por um cinto além de mantos sobre os ombros.

Homens e mulheres usavam cabelos longos e as mulheres os prendiam. Os calçados eram de couro para ambos os sexos e com tiras para serem cruzadas e amarradas nas pernas.

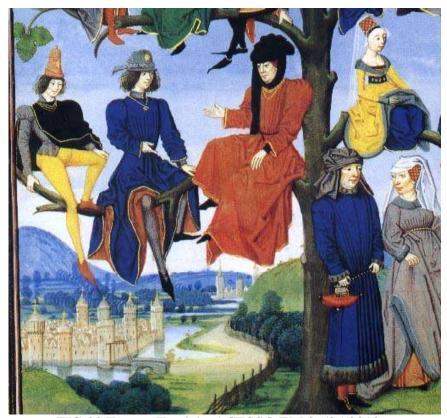


FIG 80 Europa Feudal - ACESSO EM 05/05/2012 < http://queijoefiambre.blogspot.com.br/2011/03/moda-na-idade-media.html>

Caracterizado o período gótico pelas grandes transformações ocorridas no feudalismo correspondendo á Baixa Idade Média, ( séculos XI e meados do século XV ). Aqui ocorrem transformações no feudalismo, como o renascimento do mundo urbano e o reaquecimento das atividades comerciais.

A iluminura, característica deste período, é a ilustração sobre o pergaminho de livros manuscritos. O vestuário desta época traduz-se pelo visual dos povos em ocasião das Cruzadas, também começou a haver uma diferenciação por conta das diversas cortes europeias.

Os corpos foram mais delineados pelo vestuário, notadamente a parte superior dos vestidos femininos. Silhueta verticalizada e magra sendo um reflexo da vista na arquitetura.

As mangas eram grandes e muito amplas próximo aos punhos das mulheres usavam chapéus em forma de cone ou chifres e do topo, saía um véu. Iniciou- se o uso da Barbette, banda de tecido que passava sobre o queixo e presa no alto da cabeça. Adotados penteados com adornos e as sobrancelhas eram comumente raspadas e os cabelos da testa na imitação de esculturas clássicas.

Um aspecto interessante foi um início de diferenciação do comprimento das indumentárias masculinas e femininas: as masculinas encurtaram e as femininas permaneceram compridas, tocando o chão. O uso de meias coloridas era comum, entre os homens.. Usaram os calções longos, e o encurtamento da túnica deu origem ao Gibão. Com os calções encurtando, as meias ficaram mais compridas, sapatos de bico pontudo e media-se o grau de nobreza pelo comprimento do bico. O s alfaiates fabricavam a roupa da aristocracia.

# 6.5 – A Idade Moderna: Renascimento, Barroco e Rococó

O Renascimento é o período do século XVI. Este período, Renascimento, deslocou o foco do teocentrismo para o antropocentrismo, com a valorização da humanidade e seu talento, bem como dos valores humanistas greco-romanos. (artistas e filósofos buscaram referências da Grécia e Roma antigas). Nesta época em Florença e posteriormente por toda Europa, difunde-se este pensamento: é o inicio da Idade Média.

A indumentária torna-se mais requintada. As cidades italianas de Gênova, Veneza, Florença, e Milão passam a fabricar tecidos de alta qualidade, como veludos, brocados, cetins e sedas.

Cortes européias, já bem estabelecidas, passam a se diferenciar cada uma pela sua maneira de vestir e enfeitar-se, embora ainda assim houvesse certa semelhança pelas influências exercidas entre sí. Esse processo de influência se difundiu pelos países da Europa.

No vestuário masculino, muito colorido, chamativo e mais expansivo do que o feminino, o que caracterizou o período foi o Gibão , hoje, o paletó que podiam ser acolchoados, com ou sem mangas.

Sobre o Gibão usavam ainda uma espécie de túnica aberta na frente e confeccionada com bastante e ornamentado tecido. Na parte inferior, usavam um calção bufante.

Detalhe interessante era a Braguette (ou Codpiece em inglês), que era um detalhe usado sobre o órgãosexual, que ajudava a unir uma perna à outra adorno possuía forte efeito erótico, por evidenciar a masculinidade daquele que o vestia.

Nas pernas ainda usavam meias coloridas, muitas vezes com uma perna diferente da outra, como já se via na Idade Média. As cores podiam diferençar o clã a que pertencia o seu usuário. Era uma espécie de brasão. Nos pés, os sapatos passaram a ser de bico achatado e largo.

Neste período, passou-se aos efeitos de arredondamento na indumentária, com semelhança aos da arquitetura. Esta caracterizou- se não mais por pontas e bicos, mas sim por arcos. Inicialmente, neste período, os decotes eram ousados, no entanto, com o tempo isto mudou.. Passou-se, então,a ser usado por ambos os sexos, um acabamento no pescoço,uma gola chamada Rufo feitos com um tecido fino engomado, geralmente branco e às vezes de renda, que formava uma enorme roda em torno do pescoço., O rufo estava ligado a alto status social. Veio da Alemanha o Landsknecht, uma moda muito usada à época que era um efeito de talhadas nos tecidos, produzindo cortes na camada superior e deixando aparecer o de baixo, para uso de ambos os sexos.

As formas vão sendo arredondadas, perdendo a verticalidade gótica, expandindo-se lateralmente e buscando horizontalidade. As mulheres usavam muito o vestido do vestido Vertugado que era rígido na parte superior e da cintura para baixo se abria em formato de cone, sem efeito de movimento e impedia os livres movimentos.

As mangas poderiam ser longas e largas e até tocar o chão. Nesta composição ainda entravam os Landsknecht e o Rufo. Os cabelos parecidos com os do período gótico, de enfeites rendados, pérolas, tranças enroladas e mantido o hábito de raspar os cabelos da testa. Em meados do século XVI, chegava à Espanha o hábito de usar a roupa toda preta. O país mantinha rigor no seu vestuário,por tradição cultural e religiosa, e com sua ascensão econômica, passou a influenciar outros países.

No Renascimento, o Vertugado caiu em desuso, dando lugar ao Farthingale, vestido bastante crescido nas laterais dos quadris, preso em armações de arames, barbatanas de baleia ou madeira.



 $FIG~82~Renascimento~-~ACESSO~EM~05/05/2012 < \\ \underline{http://oresumodamoda.blogspot.com.br/2010/07/idade-moderna-renascimento.html} >$ 

O Corpete é peça muito importante para a história da moda e aparece em diversos períodos históricos. Esta roupa apertava muito a cintura e fazia com que os olhares se dirigissem para a genitália feminina.( foi usado com o Vertugado, porém se usado com o Farthingale, gerava maior atração do olhar, pelo aumento do volume dos quadris.). O Rufo evoluí par a gola Médici, ainda branca e de renda, formava um espécie de resplendor que contorna a parte de trás da cabeça. Havia uma abertura frontal para permitir o uso de decotes: é a sedução imperando no vestuário feminino.

Passaremos neste momento para a compreensão do período barroco(Séc. XVII) que foi marcado pela evolução do antropocentrismo o que já ocorria no Renascimento do século xvII e que culminou com a Revolução Científica. O ser humano passa a observar a natureza e seus segredos; ocorre a sistematização das experiências com mais esmero rigor e, com isso transforma intelectualmente este século, com nomes como Isaac Newton, Galileu Galilei, René Descartes, Francis Bacon, dentre outros.

As rendas foram muito usadas em golas e punhos para ambos os sexos. O Rufo cai, pois evolui para o Cabeção, gola de renda engomada inclinada para cima na parte

de trás, como se fosse o apoio da cabeça. O Cabeção evolui para a Gola Caída, que era completamente apoiada sobre os ombros, em ambos os sexos.

As anáguas passaram a ser sobrepostas embaixo de uma saia mais arredondada. Usava-se uma camisa curta e outra predominando o vermelho-escarlate, vermelho-cereja, azul-escuro e outras tonalidades mais claras. O penteado era feito propositalmente como se despenteado e preso por fitas. No entanto com o tempo fica mais rico, enfeitado com rendas, toucas e estruturado para armar o volume desejado.

Entre os homens o Gibão cresce e advém a moda do uso de botas com rendas. Os chapéus, variando um pouco de corte para corte, mas de uso frequente. Bigode para o registro de masculinidade já que as roupas tinham um ar muito feminino. É o período dos Mosqueteiros na França e dos Cavaleiros da Inglaterra e a época da corte de Luís XIV, o Rei Sol. Sob seu reinado, por volta de 1660, Versalhes se sobrepõe á Europa e dita padrões de comportamento, boas maneiras, etiquetas, modos e moda. A França chega ao apogeu, com Luís XIV. Mas, logo em seguida, ocorre a decadência da nobreza francesa ocasionada pela centralização da política real. A casa real determina tudo.



FIG 83 Reunião com o rei Luís XIV - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o\_rio\_sequestrado\_imprimir.html">http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o\_rio\_sequestrado\_imprimir.html</a>

Em meados do século, os cabelos longos viraram moda para os homens. Muitos passaram a usar perucas que tornam um grande ícone da moda masculina no período. Os homens começam a vestir-se com mais destaque que as mulheres. No final do

século surge para os homens um lenço de renda usado no pescoço, uma espécie de gravata.

O Renascimento Cultural colaborou para o surgimento da Revolução Científica no século XVII, e esta foi a base e meio para o surgimento do Iluminismo no século XVIII, no período conhecido como Rococó.

Era este período o ápice da modernidade. A moda foi diretamente associada á figura do rei Luís xv. A renda continuou sendo usada por homens e mulheres. As perucas continuaram a serem usadas por eles, mas agora eram empoadas com pó branco; tinham um rabo-de-cavalo preso por um laço de fita de seda preta e confeccionada de crina de bode ou de cavalo e fibras vegetais.

Era comum o uso de um chapéu tricórnio preto. O uso de flores passou a ser comum entre as mulheres, nas roupas e nos cabelos e podiam ser tanto naturais quanto artificiais. Os corpetes ajustavam muito o busto e cintura. Os vestidos tinham um corpete decotado quadrado, com mangas até os cotovelos, sendo finalizadas por babados, rendas e laços de fita, com saias muito volumosas, cônicas. Haviam os vestidos abertos e os vestidos fechados. Tinha o nome de "aberto" porque a saia tinha um recorte na parte da frente, deixando aparecer a de baixo, muito ornamentada. O fechado, como o próprio nome sugere, tinha a saia sem a abertura. Grande volume na parte lateral dos quadris, resultado do uso de cestinhos em geral feitos de vime, chamados de Paniers. Os tecidos eram a seda e grossos brocados com inspiração na natureza. Em 1774, Luís XVI sobe ao trono e Maria Antonieta torna-se rainha da França com todos os seus excessos femininos.. O período foi marcado pelos penteados grandes, surgidos com o passar do tempo. Eles chegaram ao extremo exagero em proporções e eram enfeitados com cestos de frutas, caravelas, moinhos de vento, borboletas, etc.

Os decotes ficaram muito profundos e sensuais e os Paniers cresceram muito em volume a ponto de uma mulher só conseguir passar por uma porta se ela fosse aberta em suas duas partes. O final deste período é a Revolução Francesa. O rei Luís XVI e a rainha, Maria Antonieta, são decapitados.



FIG 84 Maria Antonieta - ACESSO EM 05/05/2012 < http://cabidee.blogspot.com.br/2010/05/historia-da-indumentaria-rococo.html>

## 6.6 - Idade Contemporânea: Século XIX (Império, Romantismo, Era Vitoriana, La Belle Époque)

Os excessos das classes mais favorecidas francesas (clero e nobreza). Fizeram com que o terceiro estado, isto é, o restante da população, se rebelasse e desse início ao processo revolucionário. A burguesia,( também incluída no terceiro estado, liderou a revolução,mas os campesinos e os trabalhadores urbanos foram os responsáeis pelo seu sucesso.

A Revolução Francesa originou um processo de mudanças sociais que gerou outro momento histórico: a Idade Contemporânea. Após o governo de um Diretório, seguido do de um Consulado, a França passou a ser governada por um sistema monárquico imperial, de 1804 a 1815, comandado por Napoleão Bonaparte.

A identidade da moda Império ocorre durante o reinado de Napoleão . O conforto, com roupas mais práticas e confortáveis foi a preocupação a partir de 1790.

Os Paniers, muitos bordados, corpetes, perucas, tecidos faustosos, foram deixados de lado. Houve uma grande mudança na maneira de se vestir e o gosto pela natureza e a influência Inglesa foi grande. A "Anglomania" atingiu o vestuário masculino em têrmos de sobriedade ( casacos de caça ingleses, boas, calças parecidas com as de hoje, golas e lenços amarrados no pescoço como adorno ).

As mulheres também deixaram as roupas ostensivas e extravagantes.( vestido simples, similar a uma camisola solta, com decote acentuado, geralmente de cor branca em tecidos vaporosos e transparentes como mousseline ou cambraia) . Cintura alta, logo abaixo dos seios.

Vale destacar as influências greco-romanas que estiveram destacadamente presentes:

os cabelos intencionalmente despenteados (Cabelos à Ventania) e a forte lembrança das vestimentas gregas femininas.



FIG 85 Imperatriz Josefina - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://pedradasorte.blogspot.com.br/2011/02/beleza-modas-de-1780-1920.html">http://pedradasorte.blogspot.com.br/2011/02/beleza-modas-de-1780-1920.html</a>

Longas luvas para proteção, com os vestidos de mangas curtas. No século XIX, para proteção contra o frio, entra em cena, o xale. importado da índia (Caxemira) e posteriormente fabricado na própria França. Algumas proibições de Napoleão afetaram diretamente a moda (em parte por problemas políticos que enfrentava com a Inglaterra e por outro lado com intenção de desenvolver a indústria têxtil francesa) : proibiu a importação de tecidos (mousseline) da Inglaterra. Também proibiu as damas de sua corte de repetirem em público o uso de seus vestidos e, com isso gerar um maior consumo têxtil e consolidar a França como divulgadora de moda feminina. ( a masculina era totalmente influenciada pela inglesa).

O período do Romantismo foi aproximadamente de 1820 a 1840. Antes houve o período de Restauração(1815-1820), quase sem identidade na moda feminina, que foi uma espécie de transição do Império para o Romântico: vestidos começaram mais enfeitados , saias cônicas, os decotes menos profundos e mangas bufantes nos ombros.

A moda masculina era mais elaborada. Na Inglaterra houve o aparecimento do Dandismo, "um estilo de ser", não uma moda. Veio o estilo com George Brummel,

entre 1800 e 1830. e trouxe suas regras : sobriedade e distinção , roupas justas e sem ruga. ( casaco, colete, calção ou calça comprida, camisas de golas altas e pescoços enfeitados com o Plastron, um lenço cheio de nós e que mantinham a cabeça erguida e dava um ar de arrogância. Ainda havia a cartola, que era muito elegante.

Nesta fase, os homens se ocupavam com o trabalho e as mulheres com a exibição de posses (os tecidos listrados e florais e as cores colorids e o preto). Retorna o uso do corpete. Saias com anáguas e grande volume cônico. As mangas passam a ser enormemente bufantes e foram denominadas de Mangas Presunto, cheias de plumas. Decotes para a noite, em forma de canoa, bem acentuados, criando o aspecto de ombros caídos. O xale foi mantido, cobrindo os ombros... Jóias como relicários, pulseiras, broches e laços babados, fitas, flores, tudo muito usado. Cabelos com cachos caídos sobre a face, penteados sofisticados, chapéus de palha ou cetim, amarrados sob o queixo. Os sapatos com salto baixo e leque.



### FIG 86 Romantismo - ACESSO EM 05/05/2012 <a href="http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/romanticos/">http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/romanticos/</a>

Ocorreu logo no início da segunda metade do século XIX e Napoleão III (França) e a rainha Vitória (Inglaterra) foram os destaques desta época.. Burguesia cheia de prestígio pela boa evolução da Revolução Industrial e o aumento das riquezas.

Vitória é rainha que preza pelo moralismo e puritanismo e surge, em seu governo, o apogeu das atitudes vitorianas, período pudico com código moral estrito. Isto dura quase 20 anos, quando surge espirituoso estilo de vida "festeiro e expansivo" do príncipe de Gales, Edward. Albert, o principe consorte, morre em 1861 e a rainha nunca mais tira o luto até morrer (1902).

Assim, com a morte de Albert há o início da segunda fase da era vitoriana. As roupas e as mulheres começam a mudar, os decotes sobem e as cores escurecem, em imitação ao estilo da própria rainha. Até as crianças usam o preto por um ano após a morte de um parente próximo. As viúvas mantinham o luto por dois anos ou permanentemente, se assim o desejassem.

O ideal de beleza era que as mulheres tivessem um estilo mais "mignon" frágeis, tímidas, inocentes e sensíveis... (em uma mulher, era elegante ser pálida e desmaiar facilmente.) Saúde e vigor eram características para as classes baixas (criadas e operárias).

Os vestidos com profundos decotes que deixavam o colo à mostra.. Ombros e braços vistos e tecidos nobres.



FIG 87 Era Vitoriana - ACESSO EM 05/05/2012 < http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2010/05/seculo-xix-parte-2-era-vitoriana.html>

Aqui surge a Alta Costura, que valoriza o criador de moda e permite a diferenciação da alta classe parisiense. Isto ocorre em 1850, com Charles Frederick Worth e o processo teve íntima relação com a Revolução Industrial e com o prestígio financeiro de sua burguesia industrial.

Worth foi um costureiro inglês que começou a fazer moda em Paris, de uma forma que as mulheres iam até ele. Foi uma revolução na moda.

Para Embacher, (1999, p.41) Worth "cria o primeiro conceito de griffe". A moda feminina se enfeita cada vez mais e a masculina torna-se roupa de trabalho. Para Worth deveria ser criado um grande contraste entre as vestes masculinas e femininas. O marido transferiu por completo para a esposa a conotação de exibição de posses familiares, ela passou

a representar a riqueza de seu homem, deixando claro seu papel de esposa e mãe.

Logo no final da Era Vitoriana, por volta de 1870/1890 surge a "Anquinha". Eram feitas de crina de cavalo no início e em seguida de arcos de metal unidos por

dobradiça que permitia que ela se abrisse ou se fechasse para a mulher sentar.. O volume se concentra só no traseiro feminino.

Os vestidos passam a ser feitos de tecidos de decoração, daqueles usados em estofados e cortinas. Espartilhos são indispensáveis e os detalhes crescem cada vez mais, com o uso das rendas em especial e também de laços e babados. Leques, sapatos de salto alto, sombrinhas, caudas nos vestidos e pequenos chapéus para o dia a dia.

Há grandes mudanças de valores, no campo das artes: a referência passa a ser a natureza, com suas linhas curvas e formas orgânicas (Art Nouveau) Este estilo representa grande singularidade. "La Belle Époque" representa o período de 1890 até 1914 e termina com o inicio da Primeira Guerra Mundial. A novidade teve seus reflexos na área da moda e são todos os novos detalhes curvos.

A cintura se torna mais fina.( ideal de beleza: apenas 40cm e algumas mulheres chegam a se submeter a procedimentos cirúrgicos com remoção de costelas flutuantes ) Acentuada nesta época a "cintura ampulheta" (ombros com volume, cintura muito fina e volume nos quadris)

O vestuário feminino marca uma cobertura corporal exagerada e apenas o rosto e as mãos se deixam aparecer, quando ela não estivesse de luvas ; golas muito altas e cobrindo o pescoço e detalhes como laços, babados, fitas e rendas. As anquinhas desaparecem no ínicio do séc. xx. O que se viu foi uma saia em formato de sino, bastante apertada quase impedindo o caminhar das mulheres, chapéus com flores, sobre os coques fofos e a bota era indispensável em profusão.

No final da Era Vitoriana incrementa-se o hábito de práticas esportivas, em especial a equitação, o tênis, a peteca, o arco e flecha se consagram na Belle Époque. Este hábito ligado o esporte trouxe para o guarda roupa feminino a veste de duas peças, com ar masculino.

O Tailleur (casaco e saia do mesmo tecido) é adotado para o dia a dia das cidades. O banho de mar também se tornou hábito. As roupas para tal atividade eram de malha, em geral de fios de lã, cobrindo o tronco e atingindo a altura dos joelhos.



 $FIG~88~Belle~Epoque~-~ACESSO~EM~05/05/2012< \\ \underline{http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2010/05/seculo-xix-parte-3-belle-epoque-e-era.html}>$ 

### 6. 7 – O século XX : de 1910 à 1990

A moda infantil deixa de ser cópia da roupa dos adultos. Os banhos de mar trazem a moda marinheiro, que ao longo de todo o século XX vai ser relida. Worth é o destaque na Alta Costura, mas surgem nomes como Jacques Doucet e John Redfern. É mantida a proposta de praticidade e funcionalidade iniciada no período anterior. O traje masculino é composto de sobre-casaca e calça (calças masculinas retas e com vinco na frente) Cabelos curtos e o bigode bastante popular, na época.

A partir do século XX começa-se a dividir a história da moda por décadas, mais didático e necessário, em função da velocidade das mudanças nas linhas da moda. Os anos de 1914 a 1918 foram marcados pelo conflito da Primeira Guerra Mundial. A guerra traz com ela grandes alterações, até mesmo nas atividades laborais femininas que têm que substituir os homens que "foram para a guerra" (da área de saúde aos transportes e da agricultura à indústria, inclusive a bélica).

"Foi o começo da emancipação feminina, uma necessidade durante a guerra e, depois dela, um hábito" (BRAGA, 2007, p.70) e a moda sofre uma série de transformações no período.

Paul Poiret é o estilista de maior influência no período e o responsável pela grande mudança no vestuário feminino: é o fim dos espartilhos. Enfim o corpo feminino está liberto dos "amortizantes apertos na cintura". Os tempos são outros e é impossível para as mulheres, agora trabalhando, manter os antigos hábitos da silhueta ampulheta.

Poiret funda sua maison em 1903, Poiret e projeta seu nome com um modelo de casaco-kimono muito controverso. Em 1909 porém, ele já havia conseguido fama. A onda oriental prevalece na moda, com cores fortes, drapeados suaves, saias afuniladas e muitos botões, os enfeites favoritos da época. Adepto de uma forma mais solta e fluída para o vestuário e investiu n a expansão vertical da linha de produto que é frequente hoje em dia, mas novidade na época.

Em sua maison era possível encontrar, além de suas roupas, móveis, artigos para decoração e perfumes.) Entretanto, a sua maior contribuição foi o desenvolvimento da técnica de moulage ou draping, que foi uma radical inovação em um mundo dominado pelo método de modelagem da alfaiataria. (a técnica permite a criação de peças com formas retas e alongadas, mas ainda assim fluidas)

Criador da "calça sherazade", que nada mais é do que a calça saruel de hoje.( inspirada no balé russo fazendo muito sucesso até hoje) e também ficou muito conhecido pela criação da Saia Afunilada (formato muito próximo às pernas e muito apertada, permitindo apenas passos pequenos), usada pelas mulheres com uma espécie de tira que prendia uma perna à outra para limitar o tamanho das passadas.



FIG 89 Vestido Barril - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2010">http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2010</a>>

As criações de Poiret eram sempre em cores vibrantes e sua assinatura era a rosa, a qual aparecia quase sempre em suas roupas. Uma outra mudança associada à praticidade do período é o encurtamento de saias e vestidos, que sobem até a altura das canelas. Os sapatos ficam aparentes e as pernas igualmente, mas em geral cobertas por meias finas.

A década é marcada pelo surgimento de Gabrielle Coco Chanel e seus tailleurs confeccionados em jérsei e malha, agora eram dotados de toque macio, sedoso, e elasticidade. Torna-se a maior expressão da moda do século XX. A moda masculina torna-se quase um uniforme: calça comprida, paletó, colete e gravata.

Em 1918 a guerra termina e novidades se consolidam : mulher solteira não mais depende de marido para sustentá-la e adquire emancipação com a independência financeira.

Na moda feminina as saias se encurtam ainda mais, com a necessidade de trabalho e atividades de lazer como a dança. Nesta época a androginia aparece, com curtos cabelos e com a mulher sendo cada vez mais independente, fumando em público e dirigindo carros.

Os anos 20, comumente cahamado como os "Anos Loucos", em função do caráter revolucionário grande inovação do período. Na moda são mantidas linhas funcionais, práticas e simples com tradução na silhueta tubular e na androginia para as mulheres. A cintura se desloca para baixo, chegando à altura dos quadris, os seios eram achatados com o auxilio de faixas e a cintura não mais parecia em curva.

A emancipação feminina dos anos 10 continua e a dança se torna um hábito forte com influência direta na moda. Vestidos e saias encurtam mais para liberar os movimentos do Charleston, Foxtrot e Jazz, até os joelhos. É uma grande revolução, pois desde a Pré-História a mulher não deixa suas pernas à mostra. Isto faz fortalecer o uso das meias de seda, com *o efeito de* "cor de pele".

A moda vigente era concordante com o campo das artes, que vivia um momento de

Art Déco, com privilégio das formas geométricas, enquanto as referências curvilíneas foram todas deixadas de lado.

O vestuário pára de fazer diferenciação social. Assim, o que marcava a diferença era basicamente o preço das roupas e a qualidade delas. Inclusive a Alta Costura tornouse mais simples, favorecendo a funcionalidade e a liberdade de movimentos. Inicia-se o uso do pó-de-arroz, do batom vermelho nos lábios em forma de coração e da acentuação dos cílios, na maquiagem. Os cabelos foram os à la garçonne (à maneira dos meninos),muito curtos e contribuindo para complementação da aparência andrógina. A cabeça era complementada pelo uso do chapéu Cloche, em formato de sino com pequenas abas e que firmou como outra das grandes características da época.



FIG 90 roupas de banho - ACESSO EM 05/05/2012 < http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2010>

As coxas aparecem mais nas roupas de banho que são confeccionadas em malha grossa e ganham decoração geométrica, característica da década. Coco Chanel, traduzi o traje masculino para o feminino com muito sucesso, sem se perder a feminilidade. Cria o se modelo mais aclamado "o pretinho básico", blazers, capas, cardigans, cortes retos, colares compridos, boinas e cabelos curtos. Outro nome importante deste período é Jean Patou, grande estilista francês, criador da moda sportswear.

Algumas novidades na moda masculina surgiram: . smocking passou a ser usado em ocasiões mais formais, surge o tecido Príncipe de Gales e os sapatos bicolores. O colete entrou em desuso e o chapéu da moda era o coco, de Charles Chaplin.

No final da década surgem as franjas e uma certa assimetria vista nos comprimentos das saias – uma diferença entre a parte da frente e a parte de trás. No final da década há uma crise por conta da queda da bolsa de valores de Nova York. De um dia para o outro, os investidores perdem tudo, afetando toda a economia dos Estados Unidos, e, consequentemente, do resto do mundo. Os anos seguintes passam a ser conhecidos como conhecidos como a Grande Depressão e marcados por falências, desemprego e muito desespero.

Em 1929 inicia-se a "Grande Depressão" e o mundo se vê diante de problemas financeiros severos. Por outro lado,, a década marca um período de moda sofisticada O cinema é a referência dos comportamentos de moda : Marlene Dietrich, Mae West, Jean Harlow e Greta Garbo influenciam milhares de pessoas.

O andrógino dos anos 20 é abandonado e se redescobrem os contornos do corpo da mulher através de elegância refinada. Os seios voltam a ter forma. A mulher recorre ao sutiã e a um tipo de espartilho flexível. As formas são marcadas de maneira natural.

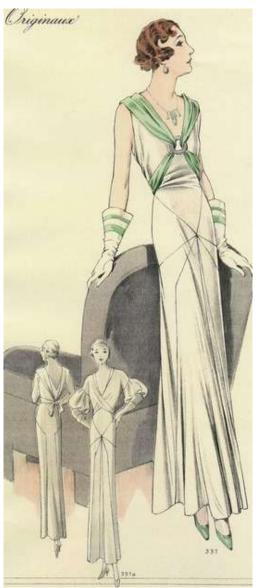
Durante o dia são usados vestidos na altura da panturrilha e á noite os longos, acompanhados de boleros, casacos ou capas.para os dias frios eram usados mantos e peles. A cintura volta ao seu lugar, bem acentuada.

Porém, o sucesso maior fica por conta das enormes aberturas nas costas, que chegavam até a cintura. Mesmo a crise mundial não acaba com a elegância. Os cortes godê e evasê são os mais utilizados e permitem certo ar romântico dos anos 20. Madeleine Vionnet neste lança o corte em viés, com evidenciação das formas femininas e muita sensualidade.

A prática esportiva, popularizada, traz com ela novos modelos uma vez que a moda dos anos 30 descobre esportes como tênis, patinação e ciclismo e ainda os banhos de sol, shorts surgem a partir do uso da bicicleta e aparecem também os óculos escuros, muito usados pelos astros do cinema.

O corpo bronzeado é o ideal de beleza., decorrente da vida ao ar livre, e sobrancelhas e pálpebras marcadas com lápis e pó de arroz bem claro. Os cabelos crescem um pouco em relação à década de 20, e foi moda fazer ondulações nele. Usamse chapéus de longas abas e os pequeninos, usados no alto da cabeça, caindo sobre a testa.

Os tecidos sintéticos surgem com destaque para o cetim, muito utilizado nos anos 30 foi o cetim, com toque sedoso e brilho.Poucas mudanças para os homens na largura de calças, dos paletós e dos colarinhos. Surge o chapéu palheta.



## FIG 91 Anos 30 - ACESSO EM 05/05/2012 <a href="http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2030">http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2030</a>

Chanel continua com grande destaque e Madeleine Vionnet surge com sua moulage; Madame Grés abusa de drapeados; Jeanne Lanvin tem seu espaço e Nina Ricci impõe-se com um estilo clássico e sofisticado. Cristóbal Balenciaga muda-se para Paris e .ainda em início de carreira já mostra seu enorme talento. Tem seu grande sucesso nos anos 50 e é um dos nomes de prestígio da moda, no século XX.

Não se usa ainda o nome "prêt-a porter", porém, os primeiros passos já estão sendo dados. As primeiras butiques surgem (significa "já pronto") no início dos produtos em série assinados pelas maisons. Em 1939, com a Segunda Guerra Mundial, as roupas já têm uma linha militar, assim como a como as saias, que já vinham com uma abertura lateral, para facilitar o uso de bicicletas. Muitos estilistas fecham suas Maisons na França ou se mudam para outros países, fugindo para outros países..

A Segunda Guerra Mundial, dura de 1939 a 1945 muda os rumos da história envolve muitos países. Havia o racionamento, com regras impostas pelo governo, o que também limitava a quantidade de tecidos para a compra e utilização para fabricação das roupas. Ainda assim a moda sobrevive à guerra.

A palavra de ordem é recessão. A silhueta feminina dos anos 30, masculinizada em estilo militar, perdura até o final da guerra. O uso de duas peças, de dia ou de noite, torna-se comum e são confeccionadas em tecidos simples: saias justas e casacos que , para fugir da monotonia de tempos de crise, são detalhados com debrum, bolsos e golas em cores diferentes

A criatividade que se manifesta durante a guerra, contribui para a solução dos problemas vividos com a escassez. Não há cabeleireiros disponíveis para todos e então os artifícios são muitos, como turbantes, chapéus, redes e lenços.

As bicicletas entram na substituição dos transportes públicos e, com isso, as meias de nylon, também escassas, são trocadas por pastas cor da pele detalhadas com um risco na parte de trás da perna, imitando a costura das meias. Usam-se sapatos do tipo plataforma e Carmem Miranda ajuda na sua difusão, tornanda-os sua marca registrada. sua marca registrada. As bolsas tira colo, no ombro, para o uso de bicicleta e para carregar alimentos.



FIG 92 Anos 40 - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2010/10/1940-militarismo-new-look-e-carmen.html">http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2010/10/1940-militarismo-new-look-e-carmen.html</a>>

A moda masculina está estagnada, no período da guerra. Ao fim da guerra em 1945, há o retorno da tranquilidade e da alegria dass pessoas. Os Estados Unidos, sem os conflitos em seu solo, conseguem manter a indústria bem estabelecida e é quando surge o Read-to-Wear, inovação que permite a produção de roupas em escala industrial, com qualidade.

A Alta Costura sofre, neste período, forte impacto, mas no pós-guerra a coisa muda: Paris consegue se reerguer e recupera seu prestígio, graças a um processo de market. É criada em Paris uma exposição itinerante chamada Le Théâtre de La Mode que passa por diversos lugares do mundo, com pequenas bonecas do tipo Barbie, vestidas com criações de grandes nomes da época como: Balenciaga, Balmain, Dior, Givenchy, etc para divulgação..

Meias de nylon voltam ao guarda roupa das mulheres e seu consumo é grande. Surge o bikini.

Christian Dior lança em 1947, o New Look, que propõe o resgate da feminilidade da mulher, que houvera sido sufocada nos tempos de guerra. A proposta é assimilada pelas mulheres, que anseiam pela volta do luxo e sofisticação perdidos e conta com saias rodadas e compridas, cintura fina, ombros e seios naturais, luvas e

sapatos de salto alto. Dior é imortalizado com o seu "New Look" jovem e alegre. Esta é a visão da mulher extremamente feminina, que vai ser o padrão dos anos 50.

Os anos 50 foram marcados como a década do renascimento da feminilidade, lançada pelo New Look, de Dior. O culto à beleza estava em alta, e os "Anos Dourados" expressaram muito luxo e sofisticação. Foi o esplendor da Alta Costura e os grandes nomes da moda do período foram muitos que também se destacaram na década anterior, como: Dior, Balenciaga,

Givenchy, Nina Ricci e Chanel, entre outros.



# FIG 93 Anos 50 - ACESSO EM 05/05/2012 < http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2010/10/1940-militarismo-new-look-e-carmen.html>

A cintura marcada e as saias rodadas permaneceram com destaque. Os scarpins complementavam o visual, assim como chapéus de aba larga, bijuterias imitando jóias e as indispensáveis luvas. Paris manteve-se como centro lançador de moda, embora Inglaterra e Estados Unidos estivessem em franca ascensão. Diversas proposta de volume foram criadas e surgiram as linhas H (tubinho), A (abrindo os vestidos da cintura para baixo) e Y (evidenciando golas). Ainda apareceram os chemisier, inspirados nas camisas.

Os homens usaram ternos sóbrios e gravata, fazendo do colete uma peça fora de moda. A mulher dos anos 50 tinha uma vida mais caseira. Os bebes nascidos no pósguerra neste momento eram crianças e exigiam cuidados de suas mães. A mulher voltou para casa e ganhou o status de "Rainha do lar", envolta em seus eletrodomésticos e em todas as facilidades que o mundo do consumo oferecia. Mas vale ressaltar que havia muito requinte desta mulher ligada à família.

A década de 50 foi o auge das pin-ups, em função de seu caráter fortemente ligado à atmosfera da sensualidade feminina. As pinups são modelos que se enquadram em fotografias, desenhos e artes em geral com um toque de sensualidade.

O termo surgiu durante a 1ª Guerra Mundial e Marilyn Monroe, Brigitte Bardot, Jane Fonda, Betty Boop são bons exemplos, ícones de beleza e sensualidade até os dias de hoje.

Com o fim da escassez dos cosméticos do pós-guerra, a beleza se tornaria um tema de

grande importância. O clima era de sofisticação e era tempo de cuidar da aparência. A maquiagem estava na moda e valorizava o olhar, o que levou a uma infinidade de lançamentos de produtos para os olhos, um verdadeiro arsenal composto por sombras, rímel, lápis para os olhos e sobra celhas, além do indispensável delineador. A maquiagem realçava a intensidade dos lábios e a palidez da pele, que devia ser perfeita. Surgem as grandes empresas do ramo, como a Revlon, Hele na Rubinstein, Elizabeth Arden e Estée Lauder.

Os cabelos podiam ser penteados em forma de rabo de cavalo ou em coques, as franjas começ ram a aparecer. Era também o auge das tintas para cabelos, que passaram

a fazer parte da vida de dois milhões de mulheres e das loções alisadoras e fixadoras. Os símbolos da beleza feminina eram Marilyn Monroe e Rita Hayworth.

O sportswear estava muito popular e a indústria do prêt-a-porter estava cada vez mais significativa. Em 1959, a boneca Barbie foi desenvolvida e comercializada nos EUA, sendo pouco tempo depois exportado para a Europa. Um fator determinante no mundo da moda e no mercado foi a cultura juvenil, que já não podia mais ser ignorada, pois foi ainda nos anos 50 que se começa a notar uma certa rebelião da juve tude contra a geração mais velha, atarefada em reconstituir uma prosperidade perdida nos anos da guerra.

Os jovens começaram a procurar sua identidade e uma moda específica para eles ap receu derivada da dos adultos. Para as mulheres, os cardigãs de malha, sais rodadas, sapatos baixos, meias soquete e rabo de cavalo, compondo a linha batizada de College. Apareceram tá bém as calças compridas cigarrete, usadas com sapatilha. Para os meninos jovens surgiu o estilo rebelde, por influência de James Dean e Marlon Brando, no cinema, e de Elvis Presley, na música. O visual era composto pela calça jeans com a barra virada, camiseta branca e a jaqueta de couro. O despojamento falava alto.



FIG 94 Rockabilly - ACESSO EM 05/05/2012 <a href="http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2050">http://modadesubculturas.blogspot.com.br/search/label/Anos%2050</a>

A década de 60, foi uma década de muitas mudanças e muitas adaptações. Os anos sessenta foram da cultura jovem, dos estilos variados, do rock and roll, do homem pisando na lua pela primeira vez, dos movimentos pacifistas do final da década. Foi a década também da moda unissex, proveniente do ideal jovem, passando a ideia de coletivo e gerando uniformização. Esta década presenciou uma forte crise na Alta Costura. Notadamente havia a necessidade de mudança e logo ocorreu a expansão do leque de produtos, incluindo perfumes, cosméticos e acessórios – responsáveis até hoje pelo, praticamente, sustento das grandes maisons.

O título de costureiro ganhou status de marca suscetível de ser concedida sob licença. Dentro do cenário de crescimento do espaço conquistado pelos jovens, a transformação da moda foi radical, com o fim da moda única, que passou a ter várias propostas e a forma de se vestir se tornava cada vez mais ligada ao comportamento. O jeans se firmou como ícone da moda jovem, com diversos modelos e intervenções.



FIG 95 Pierre Cardin - ACESSO EM 05/05/2012 < <a href="http://amaryllisinthesky.blogspot.com.br/2010/10/pierre-cardin-60-anos-de-vanguarda-na.html">http://amaryllisinthesky.blogspot.com.br/2010/10/pierre-cardin-60-anos-de-vanguarda-na.html</a>

Grandes estilistas de Paris influenciaram ma moda do mundo, como André Courrèges, Pierre Cardin, Yves Saint Laurent e Paco Rabane. Quanto ao prêt-à-porter,

sua assimilação já havia se concretizado e a indústria da moda estava muito bem estabelecida. As butiques contribuíram para a difusão e democratização das criações dos estilistas, e eram cada vez em maior número. Courrèges teve de fato grande expressividade na moda do período, com suas criações de minissaias, minivestidos e suas calças compridas. Ele conseguiu empregar dinamismo e m dernidade à moda. Pierre Cardin inovou focando no futuro, com propostas espaciais em macações de malha, calças justas e muito uso do zíper. Saint Laurent abriu sua própria maison nos anos 60 e buscou nas artes inspiração como o tubinho com desenhos de Mondrian e, em 1966 lançou o Le Smoking, roupa inspirada no tradicional traje masculino, para ser usada pelas mulheres. A criação é revisitada até hoje nas passarelas. Já Paco Rabane, foi o mais inusitado nesta década, ao utilizar materiais não co vencionais em suas criações, como as placas de metal. Estava claro que o futuro foi tema reco rente entre os estilistas dos anos 60. Quando nos voltamos para a Inglaterra, Mary Quant foi o nome. Há uma grande controvérsia a respeito de quem seria a autoria da minissaia, de Courrèges ou de Mary Quant.

No entanto, segundo a própria Mary Quant: "Aidéia da minissaia não é minha, nem de Courrèges. Foi a rua que a inventou". Independentedo autor, a estilista criou muitos modelos da diminuta peça. As saias de 30 cm de comprimentoeram usadas com camisetas justas e botasaltas. Mary Quant abriu a loja Bazaar, na famosaKing's Road, em Londres. Em poucos anos, já existiam 150 filiais na Inglaterra, 320 nos EUA e milhares de pontos de venda no mundo todo. A butique Bazaar se tornou o símbolo devanguarda dos anos 60 e 70.

Vale dar destaque também para os Beatles, que ditaram moda e foram seguidos por milhares de jovens ao redor do mundo inteiro. Seus cabelos "tigela" e os teninhos foram copiados mundo a fora. Diretamente da Itália, o destaque fica com Emílio Pucci. Sua grande contribuiçãopara a moda e merecedora de destaque até os dias de hoje foram as estampas geométricas multicoloridas.

O caráter de psicodelia, com os novos materiais (metal, plástico e acrílico), novas estampas geométricas e curvilíneas esteve presente em toda a década, na moda e nas artes.

A Op art foi uma manifestação artística do período que esteve de acordo com esse caráter.

Ela evidenciava efeitos óticos geométricos coloridos ou em preto e branco. Um grande representante foi Victor Vassarely.

Outro movimento merecedor de destaque foi a Pop Art. Esta reproduzia rostos de pessoas famosas, frutos do consumo popular, de histórias em quadrinho, etc. Destaque para Andy Warhol e Roy Linchtenstein. A modelo Twiggy, de aspecto ingênuo, cabelos curtos, olhos marcados com rímel e cílios postiços foi um grande ícone de beleza dos anos 60.

Para os homens, a década marcou grandes transformações. Os ternos foram menos usados e deram espaço às jaquetas com zíper, golas altas, botas, calças mais justas e as camisas coloridas e estampadas. O homem adotou os enfeites e a informalidade finalmente falou mais alto.

O movimento hippie veio à tona e o discurso era de contestação e rebeldia. As roupas eram despreocupadas, com detalhes artesanais, bordados manuais, saias longas, calças boca-de-sino, batas indianas, além dos cabelos longos e despenteados para ambos os sexos. Um dos focos do movimento foi o questionamento da Guerra do Vietnã. (BRAGA, 2007)



FIG 96 Flower Power - ACESSO EM 05/05/2012 <a href="http://historiaenatureza.wordpress.com/">http://historiaenatureza.wordpress.com/</a>

Em 1968, esse jovens, em passeata por Washington contra a guerra, colocaram flores nos canosdos revólveres e espingardas dos policiaisnorte americanos. Verdadeiramente o "Flower Power" (Poder da Flor), um dos slogans do movimento hippie, além do obviamente famoso e mundialmente difundido "Peace and Love" (Paz e Amor). Outro mote também de extrema importância foi o "Make Love Not War" (Faça Amor, Não Faça Guerra) e, sendo assim, os jovens, com seus val res, foram se firmando com sues conceitos e suas modas.

O movimento ganhou em 1969 um grande festival que contribuiu para sua popularização e divulgação: o Woodstock, com participantes como Jimi Hendrix, Janes

Joplin. Nãohavia mais como esconder ou frear o movimento, que marcaria também a década seguinte.

Todo o referencial estético e idealista surgido com o movimento hippie entrou com força nos anos 70. Ainda houve um adendo, o "Black Power", que era o nome dado ao penteado e ao mesmo tempo slogan do movimento contra o racismo que tinha como grande representante a militante negra dos Estados Unidos Ângela Davis. Houve uma grande diversificação na moda, quando diversas opções e estilos se tornaram referências, sempre tomando como base os ideais de conforto e praticidade. Estilos como: New Romantic do final da década, privilegiando flores, rendas e acessórios românticos; a tendência da mulher independente e trabalhadora, usando ternos masculinizados; a moda esportiva, com os conjuntos de calça comprida e agasalho em moletom.

As calças jeans foram peças muitousadas, em diversos modelos. Havia as bocade sino do início da década, as tradicionais, no decorrer dos anos e as semi-baggy e baggy do

final do decênio.

Foi a década da difusão dos Bureaux de Style, escritórios que estudavam as tendências do mercado e sugeriam propostas para a moda. O principal deles, existente até hoje é o Promostyl. Dentro da linha de diversificação dos estilos, surge neste decênio o movimento Glam, vindo de Glamour, também chamado de Glitter. Esteve ligado aos grupos musicais do estilo Glam Rock, como Bryan Ferry, David Bowie, Rod Stewart, Elton John, etc. O visuaconteve muito brilho e a marca registrada foi a excentricidade representada pela bota plataforma de cano alto.

Os punks também surgiram no final desta década com a ideologia agressiva de denúncia à sociedade. Usaram roupas rasgadas, jaquetas de couro preto, botas surradas, cabelos espetados, piercings e muitos detalhes metálicos nas roupas. Vivienne Westwood e seu Ângela Davis Movimento hippie Glam Rock. Os punks também surgiram no final desta década com a ideologia agressiva de denúncia à soci dade. Usaram roupas rasgadas, jaquetas de couro preto, botas surradas, cabelos espetados, pie cings e muitos detalhes metálicos nas roupas. Vivienne Westwood e seu marido, Malcon McLaren, líder do Sex Pistols foram grandes nomes do movimento. A estilista tinha uma butique chamada Sex, onde vendia diversos artigos com a estética dos punks e acabou sendo considerada como a "mãe dos punks" e se consagrou como criadora de grande prestígio até os dias de hoje.

O grupo Village People também é doperíodo. Um grupo musical formado por 6 integrantes declaradamente homossexuais com uma proposta descontraída e que, especialmente seus bigodes, acabaram sendo adotado pelos homens. Estilistas como Calvin Klein e Ralph Laurent dos Estados Unidos foram referência de moda propondo praticidade, versatilidade e descontração. O conceito de griffe surgindo nos anos70 em decorrência da proposta de se ter uma moda mais acessível, porém com uma assinatura, com estilo.



FIG 97 Identidade brasileira de moda – ACESSO EM 0/05/2012 < <a href="http://www.fashionbubbles.com/moda/anos-70-identidade-brasileira-na-moda-2/">http://www.fashionbubbles.com/moda/anos-70-identidade-brasileira-na-moda-2/</a>

Quase virando para os anos 80, muito inspirada pelo filme "Os Embalos de Sábado à Noite" e como uma decorrência do movimento Glam, surge uma moda ligada às discotecas, onde John Travolta foi o ícone da nova febre mundial.

Um acontecimento grave nos anos de 1970 chegou a influenciar também a moda. Foi a crise do petróleo que estava atingindo o mundo inteiro. Devido a esse fato, surgiu uma preocupação muito grande na Europa, uma vez que a maioria de seus tecidos eram sintéticos, dependendo do petróleo como matéria prima.

Então criou-se na França um comitê de estilo para direcionar as propostas de moda, onde todos trabalhariam com referências semelhantes em suas coleções têxteis, estabelecidas pelos seus membros, para que houvesse uma caminho mais certo e seguro a ser seguido. Foi assim criada, em meados dos anos de 1970, uma feira de moda têxtil a ser exibida em Paris com o nome de Première Vision (primeira visão), na qual os industriais têxteis exporiam seus lançamentos.

Ainda hoje, a Première Vision é a principal feira de lançamentos de moda do mundo, acontecendo duas vezes ao ano, nos meses de março e outubro para os lançamentos das propostas de primavera-verão e outono-inverno respectivamente.

Os anos 80 foram marcados por releituras de épocas passadas, pelo couro, pelas ombreiras altas, pela sensualidade, pelas estampas, pela febre da ginástica e do culto ao corpo e finalmente pelo surgimento da AIDS. Os ícones da geração anos 80 foram a cantora pop Madonna, Prince e M chael Jackson, deixando contribuições na moda de todo o mundo.

Na verdade o período foi de opostos convivendo em harmonia. Estiveram presentes ao mesmo tempo os justos e os amplos, os coloridos e as cores sóbrias, o simples e o exagerado. Havia um leque de possibilidades, uma pluralidade, várias realidades. Foi quando surgiu o conceito de tribos de moda, marcandodiversos grupos com distintas identidades. Cada um era fiel ao seu grupo, não existindo um elo entre uma tribo e outra.



 $FIG~99~Anos~80~d\'{e}cada~do~exagero-ACESSO~EM~0/05/2012 < \\ \underline{http://vilamulher.terra.com.br/a-decada-do-exagero-moda-e-a-musica-dos-anos-80-9-} \\ \underline{4077483-65518-pfi-gabrielamachareth.php} >$ 

Os punks continuaram a marcar presença e surgem na sequência os Góticos ou Darks. Vestiam-se de preto, valorizavam a palideze usavam maquiagem escura. Eram ligados às questões existenciais, a aspectos religiosose traziam certo romantismo à moda. A moda tinhase tornado definitivamente internacional. A Alta-Costura francesa deixou de ser a tendência dominante. Em todos os países do mundo começaram a desenvolverem se estilos próprios, que eram adotados além das próprias fronteiras. A Inglaterra, a Itália e a Alemanha tornaram-se verdadeiros pases produtores de moda.

Uma referência forte da década foram os criadores japoneses. Propunham limpeza visual (minimalismo) e intelectualidade da filosofia zen. Seus principais representantes foram: Rei Kawakubo, Yohji Yamamoto e Kenzo (este último na realidade não seguindo a linha minimalista). Foi quando surgiu o slogan Less is More, isto é Menos é Mais, em criações sóbrias, austeras e com poucas cores, poucos detalhes e acabamentos simples.

Havia ainda a moda vinda de Paris, com uma proposta de exuberância, com criações inusitadas. Jean-Paul Gaultier se encaixou dentro dessa tendência, sempre evidenciando a androginia, as referências étnicas e o comportamento jovem. Christian Lacroix já foi mais excessivo, para ele o discurso era Mais é Mais. Trabalhou com muitas flores, listras, xadrezes, poás, volumes, babados, tudo junto! Uma outra onda de tendência de moda, apontou para as releituras. O revivalismo falou alto e estas inspirações no passado foram muito trabalhadas também na década seguinte, os anos 90. Serviram de tema o Barroco, a Idade Média, os anos 50, dentre outros. Os brechós cresceram muito em procura por conta disso, apresentando roupas e únicas e passíveis de serem fontes de inspiração.

O outro lado da moeda foi a moda que surgiu vinda das academias de ginástica. A proposta era de alto astral com o uso de roupas que valorizavam o corpo, justas e coloridas. Essa moda se expandiu para as ruas e diversas peças de roupas que antes eram restritas ao universo da malhação foram adotadas no dia-a-dia. Yuppie foi um termo criado na década de 80 nos Estados Unidos, quando havia um grande crescimento econômico, para designar os jovens americanos ambiciosos, que geralmente trabalhavam em corretoras de valores e ganhavam muito dinheiro com isso. Eram sempre os melhores alunos das melhores universidades com os melhores empregos. Bem vestidos, com carros de luxo e morando em endereços chiques, queriam viver a vida intensamente, a despeito dos custos (dinheiro não Diversidade de estilos era problema para eles). Os Yuppies tinham um lema de ganhar um milhão de dólares até os 30 anos de idade.



FIG 100 Yuppies – ACESSO EM 0/05/2012 < http://www.refletindomoda.com/2011/01/yuppie.html>

Identificado pelo estilo de vida moderno e sofisticado, sendo o oposto dos hippies dos anos 60, em 1980 entra em cena o look exagerado, poderoso, para as mulheres já posicionadas no mercdo de trabalho. Os ombros são marcados por ombreiras enormes; com cintura e quadris também salientados. As mulheres tornam-se adeptas dos básicos inspirados no guarda-roupa masculino te do no blazer a peça de destaque. Por fim, eles também acabaram adotando as ombreiras e a tendência unissex se manteve dessa forma. Os avanços tecnológicos da área têxtil trouxeram como inovação a microfibra, permitindo a criação de tecidos, leves e resistentes.

Eles não amarrotavam e secavam muito rápido, contribuindo para grande praticidade e adequação aos novos tempos. Este tecido ainda é muito utilizado até hoje graças aos benefícios oferecidos. Braga (2007, p.100) concluí com louvor o que foi a síntese dos anos 80: "a maneira de ser igual entre os diferentes e, ao mesmo tempo, diferente entre os iguais de outra tribo".

A moda da década de 90 manifestou-se com grande liberdade na forma com que as pessoas se vestiam, com os preconceitos sendo deixados de lado. As releituras dos anos 80 permaneceram, assim como o conceito de Tribos Urbanas. Surgiram diversos

novos grupos de estilo, como os grunges, privilegiando uma modelagem ampla, peças sobrepostas e a tão usada camisa de flanela amarrada na cintura.

Apareceram também os clubers, drag queens, ravers, dentre outros. Foram os jovens ditando moda, ousada e irreverente fazendo com que surgisse nesta década um conceito novo: vigorava agora o Supermercado de Estilos. Não havia mais uma fidelidade extrema a determinado grupo e sim uma liberdade maior dedecisão de quando e onde ser cada um deles. A escolha era livre e cada um podia ser adepto de vários.

A falta de identidade passou a ser a identidade, de acordo com Braga (2007). A década viveu também uma nova e influente referência Belga. A proposta era o "desconstrutivismo" que visava a desconstrução para em seguida construir novamente. As bainhas ficaram desfiadas e as costuras overlock aparentes. O grande nome dessa tendência foi Martin Margiela.

O discurso politizado da preocupação ecológica teve reflexos na moda nos anos 90. Vários estilistas incorporaram a preocupação e denunciaram as agressões à natureza. Destaque especial para Gianni Versace e Moschino, ambos italianos. Karl Lagerfeld assume a criação da Chanel e aplica forte rejuvenescimento empresarial à marca. E outras marcas seguem o caminho contratando sangue novo, como a Dior, Givenchy, Prada, Gucci, Saint-Lauret, entre outras. Na tecnologia têxtil, a microfibra evoluiu muito. Surgem tecido de alta performance tecnológica, os chamados Tecidos Inteligentes.

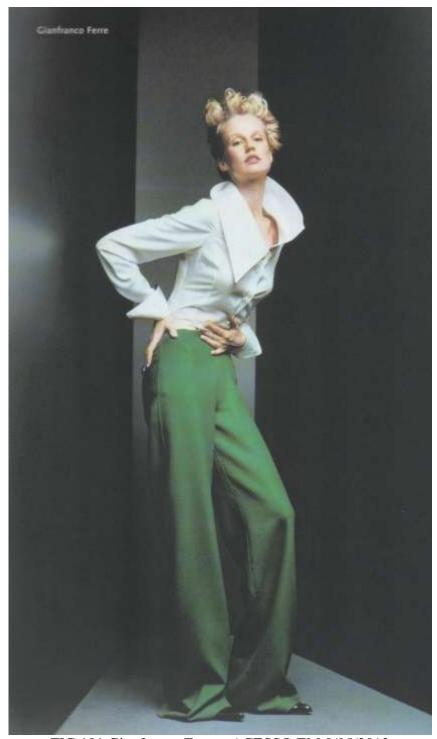


FIG 101 Gianfranco Ferre - ACESSO EM 0/05/2012 <a href="http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/como-se-vestir-para-uma-festa-dos-anos-90/">http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/como-se-vestir-para-uma-festa-dos-anos-90/</a>

A década em questão foi também a era das supermodelos. Na verdade a ideia já tinha começado nos anos 80, mas aqui evoluiu. Surgem Naomi Campbell, Cindy Crawford, Linda Evangelista e Gisele Bündchen, dentre outras, como as Top Models internacionais as roupas desenvolvam aquele cheiro de suor desagradável após o uso.

Também vemos manifestar em todas as esferas da vida uma preocupação ambiental. A aceleração dos ritmos de aquecimento global tem preocupado o planeta e a moda trata de traduzir estes anseios. Surgem novas fibras ecológicas, meios de beneficiamento menos agressivos e as pessoas passam a não se preocuparem apenas com o preço e beleza das peças, mas também com a forma com que foram produzidas. O TENCEL® (marca registrada de Lyocel) pode ser citado aqui.

É uma fibra de celulose feita a partir da polpa de madeira, um recurso natural e renovável que é retirado de florestas gerenciadas e autossustentáveis. Tem características: conforto, controle de umidade, tenacidade no seco e no molhado, e também fluidez. Temos também o Treetap, couro vegetal produzido na Amazônia. Obtido através da vulcanização da borracha do látex despejada sobre uma superfície tramada gerando um tecido com aparência similar ao do couro, daí "couro vegetal".

O presente da moda é apreciado, preenchido com arte da máquina e o avanço da tecnologia em fios, tecidos e acabamentos. O futuro carrega a chave da inovação, conveniências modernas e a criatividade inesperada.

Na primeira década do novo século, a moda reviver o já o que vivido: saca dos anos 1950 o ladylike, o ar feminino, a cintura marcada ,adiciona com certo cuidado o colorido dos anos 1960, reúne algumas boas doses da energia trepidante dos anos 70 e mistura tudo, mantendo a ostentação dos anos 80.

As tops brasileiras estão em grande evidência (ao lado de Gisele Bündchen figuram Isabeli Fontana, Adriana Lima, Alessandra Ambrosio, Isabel Goulart, Ana Beatriz Barros, Letícia Birkheuer, Ana Claudia Michels, Jeisa Chiminazzo, Raica Oliveira, Fernanda Tavares, Carol Trentini e Raquel Zimmermann, entre tantas outras) e fazem tremer as passarelas do mundo afora.

As botas "plataformas" retornam com tudo; mulheres alisam a cabeleira; os clubber e emos ganham atenção; o All Star é renovado em cores, estampas e tecidos diferentes (inclusive em couro); tricôs e malhas são elevados em pedestais e o retrô é popularizado. A silhueta e o decote oscilam conforme o ano; os saltos altos chamados "Luiz VX" ganham espaço novamente; a maquiagem varia entre o artístico e o usual. Diz-se que na segunda metade dos anos 2000 ambos os sexos passam por uma fase de "personalidade visual", onde o que manda é o gosto e não mais o certo e o errado.

A moda trabalha o tempo todo com tendências e referências, sejam estas baseadas em anos anteriores ou até mesmo em inspirações abstratas como a natureza, o tempo ou o espaço: enfim, temos a releitura de peças e tecidos existentes desde o início

do século. As tribos urbanas crescem e algumas passam a se respeitar e a conviver em um mesmo espaço. O paradigma de que moda romântica anos 60 e rockeiros não dividem o mesmo espaço virou "moda out".

A juventude está em uma fase de "aceitação intelectual independente do meu estilo". Não se pode esquecer-se da popularização da tatuagem e que os nossos avós passam à "aceitar" essa arte, e alguns até à apreciar. Na moda brasileira assistem-se grandes estilistas explorarem as peças construídas, uma espécie de moulage moderna; sapatos viram acessórios; esmaltes ditam cores de estação; estampas são bem vindas e na rua avistam-se pessoas de todas as décadas!

#### 6.8 - Do ano 2000 a 2010

Nesta fase do século atual protagoniza uma era de globalização e de aceitação da moda nacional. O Brasil está na moda lá na gringa e aqui. O uso constante de tecidos de alto desempenho, o ressurgimento da moda esportiva a todo vapor e as cores fortes criaram possibilidades infinitas de estilo. Os jovens se fixam mais do que nunca como formadores de opinião e conceito.

Para os profissionais brasileiros essa foi à oportunidade de fixação no mercado. Nomes de respeito surgem na cena nacional como Alexandre Herchcovitch, Fause Haten, Gloria Coelho, Huis Clos, Isabela Capeto, Lino Villaventura, Reinaldo Lourenço e outros.

O estabelecimento de um calendário oficial de moda brasileira, o SPFW, criou um burburinho fashion colocando o Brasil e São Paulo no mapa fashion, era a primeira vez que o país produz e exporta moda.

Uma nova cartilha fashion declara o fim absoluto do luxo ostensivo e do glamour extravagante. Há uma nova ordem que declara os quatros qualidades essenciais de uma roupa, que são: conforto, facilidade, durabilidade e acima dissso tudo o estilo.



FIG 102 Moda anos 2000 - ACESSO EM 0/05/2012<<a href="http://www.themodelsbank.com.br/noticia/um\_resumo\_da\_moda\_da\_primei\_ra\_decada\_dos\_anos\_2000\_">http://www.themodelsbank.com.br/noticia/um\_resumo\_da\_moda\_da\_primei\_ra\_decada\_dos\_anos\_2000\_</a>>

### 7. CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho foi a tentativa de estabelecimento da relação de evolução entre o Design e a Moda desde os primórdios da humanidade, de uma maneira o menos extensa possível, mas também de fácil entendimento para os interessados em sua leitura.

O Design bem como a Moda envolvem assuntos fascinantes, envolventes e futurísticos e a capacitação de profissionais ligados à área é uma necessidade devido a evolução constante dos mesmos. As novidades e mudanças relacionadas surgem a cada minuto, em função da liberdade e capacidade de criação dos designers

A Moda bem como o Design fazem parte do contexto sociocultural, tanto entendida pelo viés da antropologia cultural, quanto pela arte, pois são sistema discursivo, com linguagem, símbolos e significados próprios, sendo o corpo usado como lugar da expressão: expressa valores, ideias, hábitos espaço, tempo, poder, costumes, tanto coletivos, quanto individuais.

É ainda dentro do que entendemos por expressão que procurou-se relacionar a Moda e o Design enquanto campos de arte, pois sabemos que o estilista e o designer envolvem-se com questões da forma ao idealizar um modelo- equilíbrio, volume, espaço, ritmo- tanto quanto qualquer artista plástico, afinal as roupas são capazes de expressar uma gama de significados, uma linguagem em que tecidos e modelos se relacionam uns com os outros em composições de cores, formas e texturas. Foi tentado se mostrar a evolução da Moda acompanhando os movimentos artísticos ao longo do tempo

Conclui-se que em sendo o Design um sistema que acompanha o tempo suas evoluções e transformações geradas, os acontecimentos na Moda podem ser reflexo destas mesmas transformações, provando que o "Design pode ditar a Moda e a Moda pode ditar o Design", indo de encontro à opinião de alguns pensadores que ambos são independentes.

### 8. REFERÊNCIAS

BRAGA, João. **História da moda:** uma narrativa. 8. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à História do Design**. Editora Edgard Blücher, 2000.

MARTINS, Luiz G.F. A etimologia da palavra desenho (e design) na sua língua de origem e em quatro dos seus provincianismos: desenho como forma de pensamento de conhecimento. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, São Paulo. 2007.

MEGGS, Philip B. **A history of graphic design**. 3. ed. New york: John Wiley & Sons, 1998.